



Munich Personal RePEc Archive

The Cost of Uncertainty: A New Institutional Thought Analysis of Douglass North

Daniel Mendonça, Araújo

Universidade Federal Rural de Pernambuco

December 2015

Online at <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/68592/>
MPRA Paper No. 68592, posted 30 Dec 2015 08:51 UTC



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

O Custo da Incerteza:

Uma Análise do Pensamento Novo Institucional de Douglass North

Recife, Dezembro/2015

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O Custo da Incerteza:

Uma Análise do Pensamento Novo Institucional de Douglass North

Trabalho de conclusão de curso apresentado pelo aluno: ***Daniel Mendonça Araújo*** ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, para obtenção do grau de bacharel em Ciências Econômicas, sob a orientação do professor ***Dr. Guerino Edécio da Silva Filho***

Recife, Dezembro/2015

Daniel Mendonça Araújo

Ficha catalográfica

A663c Araújo, Daniel Mendonça
O custo da incerteza: uma análise do pensamento
novo
institucional de Douglass North / Daniel Mendonça Araújo.
–
Recife, 2015.
58f. : il.

Orientador(a): Guerino Edécio da Silva Filho.
Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de
Economia, Recife, 2015.
Referências.

1. Desenvolvimento econômico 2. Incerteza
(Economia)
3. North, Douglass (1920 – 2015) I. Silva Filho, Guerino
Edécio
da, orientador II. Título

CDD 330

À memória de Douglass North
(05nov1920 – 23nov 2015)

AGRADECIMENTOS

Diversas pessoas contribuíram à minha caminhada até o momento.

Agradeço primeiramente aos meus Pais, Lourival e Telma, meus grandes exemplos, por todo o empenho em minha educação, e por todo incentivo, mostrando que sempre é preciso melhorar.

Aos diversos professores que contribuíram à minha formação. Professores que muitas vezes foram exemplos de dedicação aos alunos e à universidade, abdicando em diversos momentos de seus interesses pessoais pelo prazer de ensinar. Em especial a professora Sônia, da qual não tive o prazer de ser aluno, porém deteve um papel muito especial tanto em minha formação quanto para o curso como um todo. Onde assim como eu, diversos alunos que não tiveram a oportunidade de tê-la como professora foram ainda assim tocados por seu empenho e dedicação.

Aos amigos: André, Raíssa, Twanny, Júlia, Priscila, Kenelly e tantos outros que não consigo enumerar, que fizeram parte desta passagem pela universidade tornando cada momento, desde o primeiro período, incrível. À minha namorada Milena, cujo carinho e dedicação foram essenciais à minha motivação. Sempre apoiando minhas decisões, e confiando em mim.

Ao professor Guerino por todos os debates, todo direcionamento, pela paciência, enfim, toda a dedicação na orientação e elaboração deste trabalho. Dedicação esta, que pôde ser percebida, quando mesmo passando por momentos difíceis não se deixou abalar, mantendo seu compromisso com a universidade e com seus alunos.

Agradeço novamente ao meu pai, por seu compromisso com minha orientação, agindo em grande parte como coorientador, revisor e amigo com quem pude debater cada passo deste trabalho.

Agradeço por fim a todos, que mesmo não citados diretamente, foram cruciais para a finalização desta etapa.

RESUMO

A temática do desenvolvimento econômico sempre deteve um importante papel no centro das pesquisas macroeconômicas, enquanto isto no ambiente microeconômico, a Incerteza tem seu devido destaque. Porém, poucos são os autores que desenvolvem estas temáticas de forma conjunta, ainda que a incerteza detenha um importante papel na tomada de decisão dos agentes, e, por conseguinte, no conjunto de escolhas que determinam o desenvolvimento de um país. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma se estabelece o relacionamento entre a Incerteza e o desenvolvimento econômico, a partir da perspectiva proposta pelo Nobel de 1993, Douglass North (05nov1920 – 23nov2015). Partindo de uma análise da noção de Incerteza proposta por Knight, em 1927, este trabalho avança para a noção contemporânea desenvolvida por North. Em seguida, por meio de uma decomposição da teoria do desenvolvimento proposta por North, será analisado de que forma a Incerteza se relaciona com cada fator do desenvolvimento, com vistas a demonstrar o papel crucial representado pelo controle da Incerteza no desenvolvimento ou declínio de um país.

Palavras-Chave: Desenvolvimento; Douglass North; Incerteza; Transição Econômica.

ABSTRACT

The theme of economic development has always had an important role at the center of macroeconomic research, meanwhile microeconomic environment; uncertainty has its due prominence. However, few authors develop these issues jointly, although the uncertainty holds an important role in decision making of agents, and therefore the array of choices that determine the development of a country. This paper aims to examine how to establish the relationship between uncertainty and economic development, from the perspective proposed by Nobel 1993, Douglass North (05Nov1920 – 23Nov2015). Based on an analysis of the notion of uncertainty proposed by Knight in 1927, this paper advances to the contemporary notion developed by North. Then, through a breakdown of development theory proposed by North, will be discussed how the uncertainty is associated with each factor of development, aiming to demonstrate the critical role played by the control of Uncertainty in development or decline a country.

Keywords: Development; Douglass North; Uncertainty; Economic Transition.

LISTA DE FIGURAS

Figura I – Estrutura da Teoria do Desenvolvimento de Douglass North.....	13
Figura II – Estrutura da Noção de Incerteza proposta por Frank Knigh.....	16
Figura III – Estrutura da Noção de Incerteza proposta por Douglass North.....	23
Figura IV – Noções de Eficiência propostas por Douglass North.....	38
Figura V – As Teorias do Estado de Douglass North.....	43

LISTA DE TABELAS

Tabela I – Diagramação do Pensamento Desenvolvido em NORTH et al. (2009).....	48
--	----

SUMÁRIO

<u>I – Introdução</u>	9
<u>II – Elementos de Um Estudo da Incerteza (Arcabouço Teórico)</u>	16
1 – Incerteza e a Perspectiva Crítica de Douglass North	16
1.1 A Construção do Conceito Incerteza.....	16
1.2 A Concepção de Incerteza em North.....	19
<u>III – O Aporte Teórico de Douglass North</u>	30
2 – A Rede de Conceitos	30
2.1 Instituições e Organizações em North.....	30
2.2 Custos de Transação e a Instabilidade da Incerteza.....	33
2.3 Direitos de Propriedade [1973; 1981].....	36
2.4 Eficiência.....	39
3 – Modelos de Transição: As relações entre a Violência, o Estado e a Incerteza	42
3.1 Violência e Estado.....	42
3.2 Social Orders.....	43
3.3 Transição e Evolução das Instituições.....	46
<u>IV – Análise de Resultados e Considerações Finais</u>	52
<u>V – Referências Bibliográficas</u>	55

I – Introdução

“Quando identificamos as fontes da incerteza, definimos um caminho a seguir e fazemos os ajustes necessários no decorrer da jornada para avançar sempre, vemos que a incerteza não é um bicho de sete cabeças. Muito pelo contrário. Se mergulhamos no incerto descobriremos possibilidades de criar algo novo e valioso.” Ram CHARAN (2015)

Diversas Escolas econômicas ao longo do tempo se debruçaram sobre o problema de desvendar quais os determinantes do desenvolvimento econômico, e a esta pergunta obtiveram as mais variadas respostas, porém mesmo após tanto tempo de discussões este tema ainda se encontra longe de seu esgotamento. A esta busca dentro do cenário econômico, um aspecto tornou-se relevante dentro do tema de desenvolvimento econômico: De que forma os agentes lidam com as Incertezas do ambiente?

Este outro problema, ainda que a princípio considerado apenas no ambiente microeconômico, exerce grande influência no âmbito macroeconômico, isto devido à forma que impacta no processo de tomada de decisão dos agentes econômicos, e, por conseguinte, na evolução da sociedade, como será melhor detalhado mais a frente neste trabalho.

O presente trabalho busca entender de que forma a Incerteza se relaciona com o desenvolvimento econômico, e para realizar este objetivo foca sua análise no trabalho do economista Douglass North, ganhador do prêmio Nobel de 1993, cujas ideias trouxeram uma nova vida tanto a sua escola, a Nova Economia Institucional (NEI), quanto à teoria econômica em si.

De forma mais clara, a presente abordagem busca responder o seguinte **problema**:

“Qual o papel da Incerteza na teoria do desenvolvimento econômico de Douglass North?”. Buscando encontrar uma solução para este problema o presente trabalho utilizará o **método de pesquisa bibliográfica**, analisando as principais obras de North, como destaque as obras de 1990, 2005 e 2009.

Para delinear esta pesquisa, será realizada uma análise da seguinte **hipótese**:

- “As contribuições de Douglass North sobre o tema do desenvolvimento econômico permitem estabelecer o controle da Incerteza como um ponto crucial na determinação do mesmo.”

A fim de fundamentar esta hipótese, a análise aqui desenvolvida tem como **objetivo principal**: “analisar as contribuições do Professor Douglass North ao tema, notadamente

aquelas elaboradas em 1990, 2005 e 2009, e identificar como se estabelece a relação entre a noção de Incerteza no processo de tomada de decisão individual e coletivo, e o processo de desenvolvimento econômico”.

Este objetivo principal será atingido através da consecução de três **objetivos secundários**:

- I – Analisar os fundamentos do conceito de Incerteza em North;
- II – Identificar os principais componentes da teoria do Desenvolvimento Econômico proposta por Douglass North;
- III – Analisar a relação entre Incerteza e Desenvolvimento Econômico.

Douglass North foi economista e professor na universidade de Washington, grande divulgador da chamada Cliometria, uma tentativa de unificar a pesquisa histórica com a análise estatística, na década de 60, e que ao longo de sua carreira migrou para a Escola Novo Institucional, da qual é hoje um dos principais representantes. North destacou-se por ser um escritor altamente prolífico, tendo 11 livros publicados durante as últimas quatro décadas, além de diversos artigos. Assim, seu trabalho permaneceu em constante evolução e atualização, tornando a diagramação e organização de seu pensamento uma tarefa difícil, porém necessária.

Um ponto ressaltado por FIANI (2003) em seu artigo “Estado e Economia no Institucionalismo de Douglass North”, e que ainda hoje, mesmo após mais de uma década de sua publicação, permanece relevante, é a identificação da escassa publicação de trabalhos no Brasil sobre a pesquisa de North, mesmo com a sua premiação com o Nobel de Economia. Fiani atribui esta lacuna à já comentada grande quantidade de material produzido por North, além do fato de o trabalho de North possuir um grande número de conceitos, e ao longo de sua produção literária muitos destes conceitos evoluíram, ou foram descartados pelo próprio North, o que traz a uma análise de seu trabalho um pouco mais de complexidade. Nesse sentido, considera-se relevante apresentar a articulação existente entre o conceito de incerteza e à análise do desenvolvimento econômico. Nesse contexto, emerge a **principal justificativa** do presente trabalho, a qual decorre do entendimento de que, ainda que bastante citado, considera-se pouco explorado o papel da Incerteza na teoria do desenvolvimento de North. Assim, busca-se com este trabalho trazer um pouco mais de luz sobre o tema.

Mais um fator que traz relevância a um estudo de North, é o fato de ele ser um dos

representantes, junto a outros nomes como Oliver Williamson, e Elinor Ostrom, da Nova Economia Institucional (NEI), uma corrente que busca unir o estudo econômico com outras áreas do conhecimento como a Sociologia e, principalmente, a História. Esta Escola teve seu início nos trabalhos de Ronald Coase a partir de 1937, com seu artigo “The Nature of the Firm”, e ganhou novo ânimo com as pesquisas de North e dos já comentados outros representantes, tendo todos os citados integrantes sido laureados com o prêmio Nobel em Ciências Econômicas.

O estudo do Desenvolvimento Econômico

Entender os motivos da disparidade de riquezas entre as nações está intimamente ligado ao desenvolvimento da teoria econômica. Desde os trabalhos de Adam Smith, nos primeiros passos da economia como ciência, estabelecer os determinantes da riqueza sempre deteve um importante papel dentro da teoria econômica.

A base da atual teoria do desenvolvimento econômico teve seu marco na década de 50, nos trabalhos de dois eminentes economistas, Robert Solow e Trevor Swan, especificamente em dois trabalhos publicados em 1956 - SOLOW (1956) e SWAN (1956) -, estes trabalhos serviram como base para o estabelecimento de um novo modelo, atualmente conhecido como Solow-Swan, que forneceu grande parte da metodologia utilizada pelos atuais modelos “Neoclássicos” de crescimento econômico. Nas décadas seguintes Solow prosseguiu com seu estudo sobre o desenvolvimento econômico, fato que culminou com sua premiação Nobel de economia em 1987. Em sua obra, Solow por meio do estabelecimento de uma função de produção, e de uma função de acumulação de capital, estudou os determinantes do crescimento econômico, e percebeu o papel do crescimento tecnológico no desenvolvimento, ainda que neste primeiro momento este fosse exógeno ao modelo. E Solow recebeu, devido a seus estudos, o prêmio Nobel de economia. Posteriormente, outros pesquisadores como David Romer e Robert Lucas, introduziram os modelos de crescimento endógeno e de capital humano, onde os motores do crescimento encontram-se internos ao modelo e o capital humano assume também papel importante.

Estes modelos atuais afastam-se da antiga concepção de busca pelo crescimento, evoluindo para uma visão de desenvolvimento. Desenvolvimento Econômico apresenta-se como um conceito mais amplo que o simples crescimento do PIB de um país, ele representa um aumento na qualidade de vida da sociedade. Porém, da mesma maneira que se torna uma

melhor referência da busca da sociedade, perde-se um pouco da objetividade permitida pelo conceito anterior.

NORTH (1990, p. 133-134) traz uma visão em muitos aspectos alternativa do desenvolvimento econômico, pois, para ele, os pontos destacados pela teoria “Neoclássica” como determinantes do desenvolvimento são consequência da “*existence of an implicit incentive structure that drives the models.*”, esta estrutura de incentivos, destacada pelo autor, apresenta-se intimamente ligada ao conceito fundamental da teoria do desenvolvimento de Douglass North, as Instituições.

Em seu trabalho de 2009, NORTH em conjunto com WALLIS e WEINGAST (2009, p.12) destaca que, uma análise minuciosa das sociedades atuais, sugere que o moderno desenvolvimento envolve melhorias simultâneas no capital humano, no capital físico, na tecnologia e nas instituições. Porém devido ao fato das melhorias nestes fatores ocorrerem de forma simultânea, cientistas sociais quantitativos vêm enfrentando dificuldades na tentativa de identificar as forças que movem este desenvolvimento.

A teoria do Desenvolvimento de Douglass North

O professor North dedicou a maior parte de sua carreira acadêmica ao estudo do desenvolvimento econômico, utilizando a análise histórica como um meio para solucionar os questionamentos do porquê de alguns países serem desenvolvidos e outros não.

Douglass North defende que a principal forma de alcançar o Desenvolvimento Econômico são as mudanças Institucionais e Organizacionais. Ele estabelece definições bem específicas para estes fatores, tornando-os conceitos basilares de sua obra, conforme será apresentado nos próximos capítulos.

O Autor avança sua análise estudando quais os principais fatores que detêm influência sobre o quadro institucional e organizacional, e, ao longo de sua obra, os fatores apresentados sofreram diversas modificações, como será analisado em alguns pontos deste trabalho.

De forma sintética, as mudanças Institucionais e Organizacionais são funções das variações em quatro fatores principais: Os *custos de transação*, os *direitos de propriedade*, o *conjunto de ideologias da sociedade* e por fim o *tratamento da violência*. Cada um destes apresentando relevantes impactos e rebatimentos tanto sobre o quadro institucional quanto entre si, isto é, uma modificação nas ideologias além de ter impacto sobre as instituições e organizações também impacta em outros fatores, como o tratamento da violência.

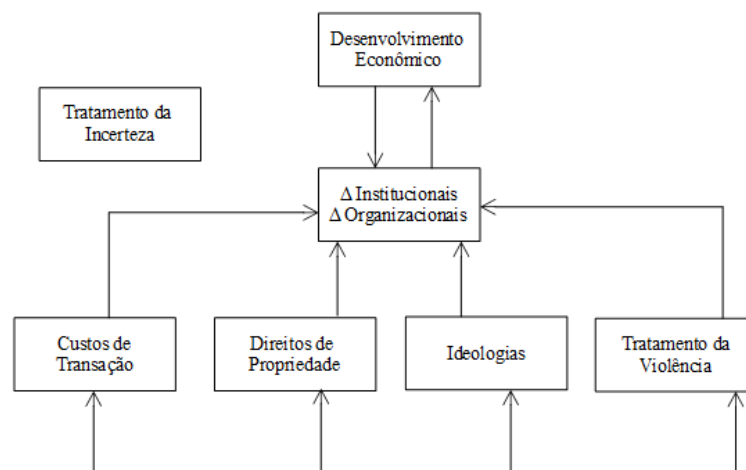
Um aspecto interessante da obra de North é a evolução de seu pensamento, a teoria de North não surgiu pronta em uma única obra, mas sim, desenvolveu-se ao longo de seus trabalhos estabelecendo a cada obra publicada uma nova ótica à sua teoria. Sua obra de 1990, é considerada um marco em sua carreira acadêmica, pois estabeleceu uma consolidação de sua teoria, demonstrando as relações dos *custos de transação*, dos *direitos de propriedade* e das *ideologias* com o desenvolvimento. North, porém, não parou de evoluir seus conceitos neste ponto, pois, em sua obra de 2005, ele aprofundou seus estudos na consolidação da *ideologia* como determinante do desenvolvimento, e, por fim, com seus livros de 2009 e 2012, estabeleceu o *tratamento da violência* como outro fator fundamental para a pesquisa do desenvolvimento.

Além dos já citados fatores existe mais um conceito amplamente relacionado à teoria do desenvolvimento proposta por North, este é o *conceito de Incerteza*. Este conceito encontra-se presente desde os primeiros trabalhos de North, ainda que a princípio, abordado de forma bastante tímida. Como pontua GALA (2003, p. 99), quando afirma que em seu trabalho de 1990, North “Não é completamente explícito a respeito do tipo de incerteza com que os agentes se deparam”. Em 2005, North soluciona este aspecto, apresentando toda uma obra relacionada à *incerteza* e à *ideologia*.

A *incerteza* se apresenta na obra de North como uma base que fornece sustentação a sua teoria, relacionando-se a todos os aspectos citados acima, conforme será apresentado ao longo deste trabalho, fornecendo a lógica comportamental para a dinâmica de sua teoria.

Visando proporcionar um maior entendimento das relações de causa e efeito presentes na teoria do Desenvolvimento Econômico proposta por Douglass North, elaborou-se um breve esquema apresentado a seguir.

Figura I – Estrutura da Teoria do Desenvolvimento de Douglass North



Organização do Trabalho:

Com vistas a melhor apresentar a teoria elaborada por North, brevemente explicada no tópico anterior, a presente pesquisa encontra-se organizada em quatro Capítulos, dos quais o primeiro é representado pela presente introdução.

O segundo Capítulo, se chama “Elementos de Um Estudo da Incerteza”, abrangendo a primeira seção, esse capítulo analisa a formação do conceito de Incerteza e o posicionamento de Douglass North. Na primeira seção, se estudará o conceito de Incerteza, primeiramente através da análise da contribuição de Frank Knight, com suas definições de Incerteza e Risco, e a partir de um paralelo com o trabalho de North, o trabalho avançará na investigação do posicionamento deste sobre a Incerteza, estudando sua definição, e sua reflexão sobre a tomada de decisão em um ambiente incerto, por meio de sua teoria da racionalidade limitada, derivada da formação de crenças e ideologias.

O terceiro capítulo denominado “O Aporte Teórico de Douglass North”, abrange as seções dois e três; analisando a obra de North propriamente dita, e estabelecendo sua relação com a Incerteza. A segunda Seção condensará os principais conceitos instrumentais elaborados por North e que sustentam toda sua teoria, quais sejam: Instituições, Organizações, matriz institucional, direito de propriedade, custo de transação e ideologia. Nesse capítulo, será analisada, de que forma os conceitos fundamentais da teoria de North individualmente estão relacionados ao conceito de incerteza. A Seção três avança na teoria de North, analisando a nova agenda institucional proposta e iniciada por ele, junto com os colegas John Wallis e Barry Weingast, em seu trabalho de 2009, “*Violence and Social Orders: A conceptual Framework for Interpreting Recorded Human History*”, onde os Autores acrescentam diversos novos conceitos à sua teoria das instituições e estudam o conceito de violência, retomando Max Weber, relacionando-o com a formação da sociedade e as funções do Estado. Aqui será estudado de que forma a violência se relaciona com o problema da Incerteza, e como o Estado pode participar do processo de atenuação da incerteza por meio do controle da violência.

Por fim, o Capítulo quatro do presente trabalho, é composto pelas considerações finais. Nele, será buscada a síntese do pensamento de North, com vistas a condensar sua teoria do desenvolvimento econômico, e a partir do trabalho apresentado nos capítulos anteriores, apresentar de que forma pode-se estabelecer o relacionamento da Incerteza com o Desenvolvimento Econômico.

II Incerteza e a Perspectiva Crítica de Douglass North

“It is a world of change in which we live, and a world of uncertainty. We live only by knowing *something* about the future; while the problems of life, or of conduct at least, arise from the fact that we know so little.”
KNIGHT (1921, p. 199)

1 – Incerteza e a Perspectiva Crítica de Douglass North

Nesta seção será estudado o conceito de Incerteza. Partiu-se da análise do importante autor Frank Knight, e buscou-se alcançar a formação do conceito de Incerteza na economia. Em seguida, será desenvolvida a noção de Incerteza proposta por North, em grande medida, por seu trabalho de 2005, “*Understanding the Process of Economic Change*”, e também de dois conceitos intimamente ligados a esta noção, quais sejam: *ergodicidade e ideologia*.

1.1 A Construção do Conceito Incerteza

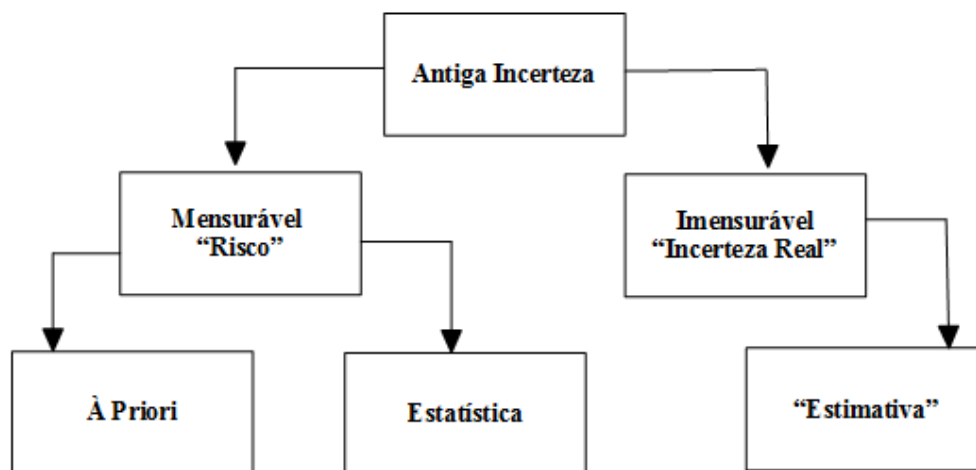
Um dos pesquisadores mais intimamente ligados à formulação do conceito de Incerteza, é Frank Knight. Ele ganhou notoriedade a partir da publicação de seu livro, “*Risk, Uncertainty and Profit*”, em 1921. Este livro foi baseado em sua tese de doutorado, e se destaca devido a sua diferenciação proposta para os conceitos de Risco e Incerteza.

O autor percebe uma grande ambiguidade entre os conceitos de Risco e Incerteza, e neste trabalho busca solucionar o problema. Knight divide a Incerteza em dois grupos: a Incerteza mensurável e a imensurável. Segundo o autor, a incerteza mensurável difere tanto do segundo grupo que não pode ser chamada de Incerteza, devendo ser chamada de risco. Já a Incerteza imensurável é em suas palavras “*real uncertainty*”. KNIGHT (1964, p. 20)

A seguir Knight destaca três categorias de probabilidade: a probabilidade “*a priori*”; a probabilidade “*estatística*” e a “*estimativa*”. ANDRADE (2011, p. 172) destaca que o risco é determinado por ambientes ou situações, onde prevaleçam o primeiro e segundo tipo de distribuições, e a situação de Incerteza se dá onde prevaleça a “*Estimativa*”.

No organograma abaixo buscou-se sintetizar a definição de incerteza proposta por Frank Knighth, apresentando a forma com a qual Knight dividiu a antiga incerteza presente nas representações do senso comum.

Figura II – Estrutura da Noção de Incerteza proposta por Frank Knight



Fonte: Elaborado pelo autor.....Figura 2

A probabilidade a priori como destaca ANDRADE (2011, p. 173) é característica de situações como jogos de azar (cara ou coroa, jogos de dados, etc.). Encontra-se intimamente ligada à lógica, sendo determinada por meio de um processo de “indução da experiência”, mantendo-se, segundo Knight, no mesmo plano que as proposições matemáticas. Knight (1964, p.224-225). Pode-se, assim, associar as situações onde todo o universo probabilístico é conhecido.

A segunda categoria de probabilidade é a estatística, esta é determinada pela análise indutiva de uma grande quantidade de casos similares, o que permite o estabelecimento com uma certa segurança de uma distribuição de probabilidade, esta diferencia-se da probabilidade “a priori” principalmente devido a natureza empírica de sua sustentação. KNIGHT (1964, 231).

É válido ressaltar, com relação à categoria de incerteza “Estatística”, proposta por Knight, a grande instabilidade destacada pelo matemático Nassim Taleb, em seu livro “A lógica do Cisne Negro”. Taleb discute os problemas decorrentes da lógica indutiva na percepção da realidade, e utiliza a metáfora do cisne negro, já presente em obras mais antigas como o livro “A System of Logic” de John Stuart Mill, para demonstrar quão instáveis são as suposições sustentadas empiricamente. Nessa metáfora, Taleb retoma o mundo anterior à descoberta da Austrália, onde as pessoas, baseadas em uma grande quantidade de casos de cisnes brancos, supunham que todos os cisnes eram brancos. E, como destaca Taleb: “Esta era uma crença inquestionável por ser absolutamente confirmada por evidências empíricas.”.

TALEB (2007, p. 15).

A crença se desfez com a descoberta da Austrália e com ela, a comprovação da existência dos cisnes negros. Partindo dessa metáfora, Taleb mostra as limitações de suposições baseadas em análises empíricas da realidade. Observa-se que a dificuldade de realizar generalizações de experimentos empíricos se dá devido à incapacidade de conhecer todo o espaço amostral, tornando a suposição frágil.

Concluindo as categorias propostas por Knight tem-se a “Estimativa”. Esta pode ser percebida em cenários onde os agentes não conseguem extrair do ambiente uma distribuição de probabilidades por nenhum dos métodos anteriores. Desta forma, utiliza-se a intuição para estimar uma distribuição de probabilidades e tornar possível a tomada de decisão. Knight entende este ambiente como o que representa a real Incerteza, e também como o mais negligenciado pela teoria econômica tradicional. KNIGHT (1964, p. 231)

Ainda no que se refere à “Estimativa”, ANDRADE (2001, p. 174-175) pontua que uma estimativa é um “julgamento intuitivo que orienta a tomada de decisão dos agentes”, este julgamento permite a estimação de uma distribuição de probabilidade, porém não há garantias que esta esteja correta.

Após tecer suas distinções entre Incerteza e Risco, Knight avança em seu estudo discorrendo sobre as formas de promover o controle. O autor sustenta que para promover o controle da Incerteza é necessário, previamente, atentar a dois pontos fundamentais: o primeiro diz respeito ao fato de a incerteza tender a ser reduzida quanto maior o número de casos a que a sociedade é exposta. KNIGHT (1964, p. 238-239).

Este fator pode ser percebido analisando os cenários em que é utilizado o terceiro tipo de probabilidade, à medida que o número de casos cresce, torna-se possível o uso do método de estimativa, realizando assim a transição da Incerteza para o Risco. O segundo importante ponto ressaltado por Knight, se refere a diferenças entre como os próprios indivíduos lidam com a incerteza, destaca-se, assim, que as formas de lidar com a incerteza têm um importante impacto na forma destes agentes utilizarem sua “intuição” na elaboração de suas distribuições de probabilidade. KNIGHT (1964, p. 239).

Baseado nestes dois pontos sobre o comportamento da Incerteza, Knight lista alguns métodos para os indivíduos realizarem seu controle, são estes: a *consolidação*, a *especialização*, o *controle do futuro* e o *aumento do poder de predição*.

O primeiro método apresentado por Knight, a *consolidação*, diz respeito a união dos indivíduos em grupos, organizações e sociedades, com vistas a reduzir as Incertezas inerentes

ao ambiente, por meio da criação de um “*business establishment*”, a medida que este ambiente se solidifica surge um processo de redução das Incertezas, por meio de sua transformação em risco. KNIGHT (1964, p. 252)

Knight entende que este fenômeno produz um grande incentivo ao aumento na formação de grupos na sociedade, o que pode trazer muitos benefícios ao crescimento desta, por meio de aumentos nas escalas de produção.

O segundo método apontado por Knight é a *especialização* no tratamento da Incerteza, para isto, o principal instrumento a ser utilizado, segundo o autor, é a *especulação*. Como exemplo do uso do mercado especulativo no controle da Incerteza, Knight utiliza o surgimento dos mercados de Hedge, onde se torna possível um produtor reduzir as Incertezas inerentes a sua produção, assegurando, por meio de contratos, os valores de compra ou venda de suas mercadorias. KNIGHT (1964, p. 256)

O *controle do futuro* e o *aumento do poder de predição* são considerados por Knight muito óbvios e também difíceis de trazer a uma discussão. O Autor acredita que estes pontos estejam intimamente relacionados com o avanço da tecnologia, e com o incremento de conhecimentos da sociedade, ambos os conceitos relacionados ao progresso da civilização. KNIGHT (1964, p. 239)

O trabalho de Knight teve grande influência, tanto em sua época quanto na formação do *conceito de Incerteza* na economia. NORTH (2005, p. 14) destaca que, em seu trabalho, mantém muito das definições propostas por Knight, porém com algumas modificações. Como destacado na passagem a seguir:

“Knight limited his definition to a probabilistic criterion; a more general view is that humans have a ubiquitous drive to make their environment more predictable.” NORTH (2005, p.14)

Como pode ser extraído da passagem acima, enquanto Knight mantém suas definições atreladas a um critério probabilístico, North defende uma visão um pouco mais generalista, onde entende que os agentes *criam uma forma de assimilar o ambiente* tornando este mais previsível. Esta forma de assimilar o ambiente se dá por meio do uso das *ideologias*, termo melhor explicado mais a frente neste trabalho.

1.2 A Concepção de Incerteza em North

A Incerteza é um conceito que permeia, como será mostrado, todo o trabalho de Douglass North. Em alguns momentos isto ocorre de forma direta, em outros, de forma indireta. Em seu livro de 1990, “Institutions, Institutional Change and Economic Performance”, North traz as linhas gerais de sua noção de incerteza, posteriormente consolidada em sua obra de 2005, “Understanding the Process of Economic Change”.

No estudo de como os agentes assimilam as dificuldades do ambiente, dentre elas a incerteza, North se afasta de certa forma da teoria chamada por ele comportamental neoclássica, que faz parte do instrumental utilizado, ainda que implicitamente, por grande parte dos atuais trabalhos da teoria econômica.

North em sua obra de 1990 indica algumas das principais características que permitem a identificação deste modelo comportamental neoclássico. NORTH (1990, p. 19) cita o trabalho de síntese realizado por Sidney WINTER (1986) que divide em sete passos, ou sub-hipóteses, as premissas necessárias para a sustentação da teoria comportamental neoclássica, a saber:

1. O mundo econômico é razoavelmente visto como um estado de equilíbrio;
2. Agentes econômicos individuais enfrentam repetidamente as mesmas situações de escolha ou uma sequência de escolhas muito semelhantes;
3. Os atores têm preferências estáveis e, portanto, avaliam os resultados das escolhas individuais de acordo com critérios estáveis;
4. Dada a exposição repetida, qualquer ator individual seria capaz de identificar, e aproveitaria, todas as oportunidades disponíveis para melhorar seus resultados;
5. Por conseguinte, nenhum equilíbrio pode surgir em que os atores individuais deixem de maximizar as suas preferências;
6. Devido ao mundo estar em equilíbrio aproximado, exibe ao menos aproximadamente, os padrões utilizados pelos pressupostos que os atores estão maximizando;
7. Os detalhes do processo adaptativo são complexos e provavelmente dependem do agente e do tipo específico de situação. Entretanto, as regularidades presentes em uma otimização de equilíbrio são relativamente simples.

North pontua que o uso desta metodologia neoclássica não supõe que todos os agentes reagem da mesma maneira, mas entende que, em um ambiente competitivo, os agentes que não se comportam de maneira condizente com esta racionalidade falirão e, ao longo do tempo, tenderão a se reduzir.

A seguir, NORTH (2005, p.24) discute as limitações destes posicionamentos, também

por meio de sete pontos, que devem ser levados em consideração, em um estudo do desenvolvimento econômico, a saber:

1. North destaca que para muitos casos o equilíbrio geral é uma importante ferramenta, porém a maioria dos problemas do desenvolvimento se dão em ambientes onde existem múltiplos equilíbrios;
2. Ainda que os agentes realmente se defrontem com situações repetitivas, e possam agir de forma racional nestas escolhas, eles também se defrontam “with many unique and nonrepetitive choices” e somam-se a isto: as informações incompletas e assimétricas e os resultados incertos;
3. O Autor aponta que, ao assegurar as preferências como estáveis, a teoria esquece de analisar a história. North utiliza como exemplo o fim da escravidão no século XIX, e afirma não perceber nenhuma outra explicação causal, senão uma mudança na percepção da legitimidade de uma pessoa possuir outra;
4. Sobre a habilidade dos agentes em perceber oportunidades decorrentes de um possível desequilíbrio no ambiente, North defende a tese de que mesmo que os agentes desejem melhorar sua situação, os feedbacks obtidos do ambiente podem ser tão difíceis de interpretar que os agentes não percebem as oportunidades;
5. Mais um fator que dificulta a sociedade de alcançar o equilíbrio, segundo North, ocorre devido à velocidade da acomodação, que acontece de forma de lenta, devido a grande quantidade de informações confusas, fazendo com que os ajustes necessários para alcançar um equilíbrio levem uma grande quantidade de tempo;
6. A análise da condição do mundo através da história evidencia muito mais que um simples comportamento racional não cooperativo;
7. E por fim, North afirma que os pressupostos comportamentais sustentados pela teoria neoclássica são inadequados para lidar com muitos problemas dentro das ciências sociais e também se apresentam como “the fundamental stumbling block” impedindo o entendimento da existência, formação e evolução das Instituições.

Para NORTH (2005, p. 24); o ponto não é que a teoria neoclássica da racionalidade esteja errada, mas que ela frequentemente não serve para entender a tomada de decisão dos agentes, em uma grande variedade de contextos fundamentais no estudo do desenvolvimento econômico. Assim, North entende que esta teoria comportamental pode ser melhor aplicada em outros cenários, como o mercado financeiro, ponto já destacado por ele em obras anteriores, como em seu trabalho de 1990 (p.20).

O Autor aponta que em um ambiente permeado pela informação assimétrica, e a presença da Incerteza, a teoria neoclássica falha em lidar adequadamente com a relação entre a mente e o ambiente. Assim, North propõe um certo afastamento da teoria comportamental neoclássica para tornar possível o progresso no desenvolvimento da teoria econômica.

No intuito de alcançar uma alternativa à teoria da comportamental neoclássica, North (1990) se debruça em dois principais aspectos do comportamento humano, o primeiro diz respeito à motivação, e o segundo à decifração do ambiente. NORTH (1990, p 20)

Assim, North propõe uma forma diferente de analisar a tomada de decisões, ou melhor

definindo, a racionalidade humana. Este ponto é destacado por GALA (2003), que na passagem abaixo sintetiza a noção de racionalidade percebida por North:

“Racionalidade não significa aqui atingir uma situação ótima, mas sim agir da maneira mais razoável possível na busca de determinados fins, dada a pobreza informacional. Na melhor das hipóteses, os agentes podem tentar aproximar sua visão de mundo – ideologia nos termos de North – da própria realidade objetiva” GALA (2003, p. 94)

Como percebido por Gala na passagem acima, a noção de racionalidade em North se afasta da racionalidade neoclássica, estabelecendo um novo modelo de percepção da realidade, alcançando uma *teoria de racionalidade limitada*, desenvolvida em seu trabalho no *conceito de ideologia*. Aqui faz-se necessário entender claramente qual o significado proposto por North e Denzau para o termo ideologia, ponto este explicado em seu trabalho de 1994:

“Ideologies are the shared framework of mental models that groups of individuals possess that provide both an interpretation of the environment and a prescription as to how that environment should be structured” DENZAU E NORTH (1994, p.1)

Assim North percebe a ideologia como modelos mentais utilizados por sociedades para explicar o mundo ao seu redor, onde se enquadram interpretações do passado e presente, e teorias sobre como o ambiente deve funcionar. Enquadram-se nesta definição de ideologia as crenças, mitos e religiões, pois estes detêm grande relevância no que se refere a modelar a forma de pensar de uma sociedade.

North em seu trabalho de 1994, elaborado em conjunto com o professor Arthur Denzau, estabelece uma definição clara de modelos mentais: “The mental models are the internal representations that individual cognitive systems create to interpret the environment”. NORTH e DENZAU (1994, p.1)

Como percebido na passagem acima, North define os modelos mentais como representações internas criadas pelo sistema cognitivo para interpretar o ambiente, que apresentam grande relacionamento com a incerteza, pois os modelos utilizados para a interpretação do ambiente detêm um grande papel na redução da incerteza, por proporcionarem explicações para a realidade.

GALA em seu trabalho de 2003 (p. 95) aponta que na falta de uma racionalidade otimizadora, North se aprofunda no papel da formação das crenças na tomada de decisão. Este ponto, ressaltado por Gala, apresenta-se em conformidade com o pensamento de North, como

percebe-se em seu artigo de 1994, onde se afirma que o estudo da ideologia é o mais importante caminho a ser tomado com vistas a substituir o espaço ocupado pela racionalidade neoclássica no desenvolvimento econômico. NORTH e DENZAU (1994, p. 2)

North demonstra, em diversos momentos, a relevância da ideologia para a determinação do comportamento e, logo, do desenvolvimento de uma sociedade. Um dos mais importantes momentos ocorre quando North relaciona a ascensão e queda da União Soviética, relacionando-as com as mudanças ocorridas nos sistemas ideológicos daquela sociedade. Esta análise encontra-se bem resumida em LOPES (2013), o qual ressalta que as crenças e ideologias, disseminadas pelas doutrinas Leninistas e Marxistas, forneceram os incentivos para a criação de um conjunto institucional, com pontos positivos, como no caso da indústria, e falhas, como no caso da agricultura.

“As tentativas de corrigir as falhas condiziam com a crença da ortodoxia marxista. A matriz institucional sofreu contínuas modificações por estímulos externos (guerra) e internos (envolvendo os limites ideológicos do marxismo). O resultado foi, ao longo das décadas de 1950, 1960 e início de 1970, um rápido crescimento do produto, da tecnologia militar, do conhecimento científico e o advento de status de superpotência. O exemplo da União Soviética foi admirado por muitos países, mas logo a economia do país começou a declinar (1985). Tentaram-se reformas institucionais que resultaram ineficazes na solução do problema.”. LOPES (2013, p. 625)

A ideologia para North se perpetua e evolui por meio de um processo de aprendizagem dos agentes. Esta aprendizagem ocorre por meio de constantes modificações dos modelos mentais, e Lopes, na passagem abaixo, discorre sobre a forma que North utiliza para explicar o modo da sociedade gerar o processo de aprendizagem:

“Na opinião do autor, embora cada indivíduo tenha um processo próprio de aprendizagem e, portanto, um modelo cognitivo ímpar, as crenças e as percepções resultam de uma estrutura institucional e educacional comum e se disseminam sobre as sociedades e afetam seu crescimento. ” LOPES (2013, p 625)

Assim, as ideologias da sociedade se perpetuam por meio de um processo educacional, de certa forma, influenciado pelo conjunto, ou matriz institucional existente, tendo importante influência na tomada de decisão dos agentes e, por conseguinte, no caminho escolhido por estes, na direção do crescimento ou desenvolvimento econômico.

Um importante ponto destacado por NORTH e DENZAU (1994, p.13), diz respeito ao fato de as ideologias não serem imutáveis, para o autor elas encontram-se em constante

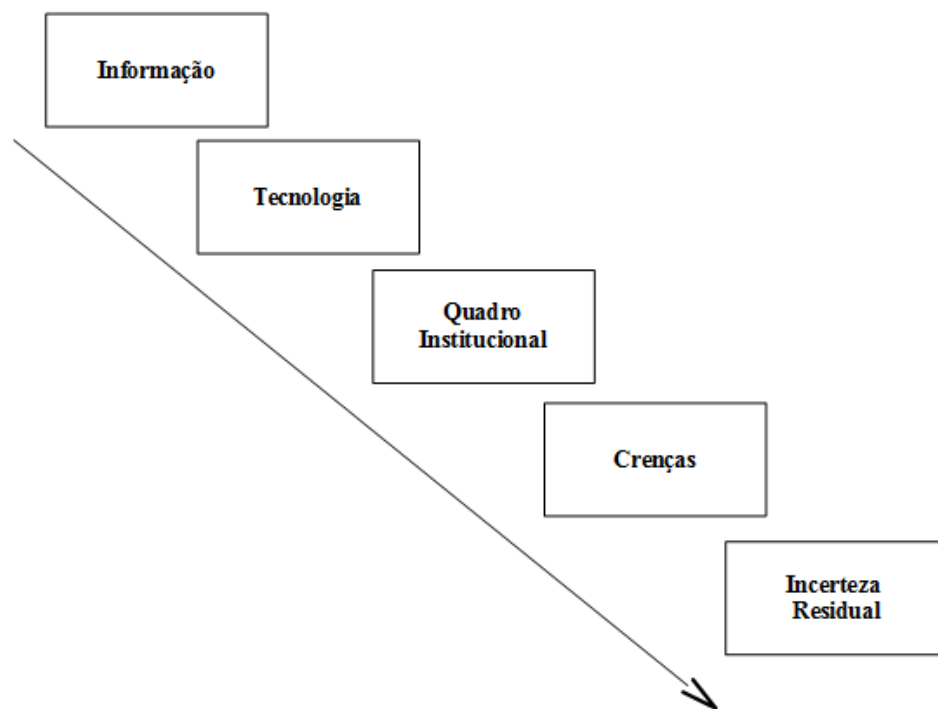
mutação devido as novas e diferentes situações pelas quais passam os membros de uma sociedade.

Para North a ideologia se solidifica como uma tentativa dos agentes de entender a realidade, e assim diminuir a incerteza, mas ainda não foi tornada clara a definição de incerteza em North. Em seu trabalho de 2005 North divide a incerteza em cinco categorias, estabelecendo suas definições separadamente, como mostrado a seguir:

1. A incerteza que pode ser reduzida aumentando a informação, dado um estoque de conhecimento (knowledge);
2. A incerteza que pode ser reduzida aumentando o estoque de conhecimento, dentro de um quadro institucional existente;
3. A incerteza que pode ser reduzida alterando o quadro institucional;
4. Incerteza no encontro com novas situações que reestruturam o sistema de crenças (Beliefs);
5. Incerteza residual que ocasiona o estabelecimento de “non-rational beliefs”.

Na imagem a seguir, buscou-se representar visualmente os determinantes das categorias de Incerteza propostas por North.

Figura III - Estrutura da Noção de Incerteza proposta por Douglass North



Fonte: Elaborado pelo autor..... Figura 3

O primeiro tipo de incerteza pode ser percebido quando são recebidas mais

informações sobre o evento que desejasse prever, desta forma reduzindo-a. NORTH (2005, p. 17) exemplifica esta incerteza por meio de uma análise da marinha do século XV, onde os agentes coletavam informações por meio de mapas, do tempo de viagem, dos tipos de barcos, e diversos outros fatores, buscando transformar sua incerteza em risco.

A incerteza de tipo dois pode ser evitada por meio da evolução tecnológica da sociedade, que nem sempre se encontra relacionada a mudanças no ambiente institucional. Segundo NORTH (2005, p. 18), este tipo de incerteza pode ser facilmente percebido nas consequências da peste do século XIV, onde este evento gerou grande incentivo ao desenvolvimento de novas tecnologias, na busca da redução da incerteza. Se poderia citar também a 2ª Guerra mundial, onde é facilmente percebida a mesma estrutura do período da peste apresentada por North, no qual ocorreu um estímulo ao crescimento do conhecimento, gerando novas tecnologias, e reduzindo assim a incerteza.

Como terceiro tipo de incerteza, NORTH (2005, p. 18) enquadra a Incerteza que pode ser reduzida com mudanças institucionais, este é o grande foco dos trabalhos, tanto anteriores, quanto posteriores ao trabalho de 2005, como será analisado nos capítulos seguintes. A modificação do quadro institucional muda a estrutura de incentivos da economia, e detêm um importante papel na proteção da sociedade contra a incerteza. Mudanças institucionais ao longo do tempo, conforme NORTH (2005, p. 18), aumentaram a remuneração da ação cooperativa (por meio da defesa dos contratos), aumentaram o incentivo a inovação (por meio das leis de patentes), alteraram os payoff's do investimento em capital humano (desenvolvendo instituições que integram e distribuem o conhecimento, como universidades) e causou a queda dos custos de transação nos mercados (com a criação de sistemas judiciais que diminuirão os custos de contratos). Assim, percebe-se a importância das mudanças nos incentivos da sociedade, e por conseguinte, da evolução institucional no controle deste tipo de incerteza.

Na categoria número quatro North enquadra a incerteza decorrente do encontro com novas situações modificadoras do sistema de crenças, segundo NORTH (2005, p 18) a forma com a qual uma sociedade lidará com este tipo de incerteza depende muito da evolução cultural desta, e de que forma a evolução cultural moldou as instituições desta sociedade. Caso a evolução cultural e institucional desta sociedade não esteja preparada para lidar com estas novas situações a sociedade pode tomar decisões erradas. Para North este tipo de Incerteza tem um importante papel na reestruturação das crenças e ideologias preexistentes.

Por fim existe a incerteza residual. Esta corresponde a maior parte da Incerteza

existente, e como destaca NORTH (2005, p. 19), mesmo com as grandes reduções da incerteza por modificações no ambiente físico ao longo da história, sempre existirá a incerteza residual. O cenário gerado por este tipo de Incerteza é o que permite o surgimento e fornece forças, a formação de crenças e ideologias chamadas por North de não-rationais. North cita como exemplo de crenças e ideologias não-rationais as religiões, que possuem grande poder na formação de um sistema de tomada de decisões na sociedade, e também a ascensão e queda da União Soviética, que North atribui a criação e crise do sistema ideológico sustentado a época, como citado anteriormente neste trabalho.

Pode-se perceber com a passagem acima, que em seu trabalho de 2005 North consegue construir uma definição bem precisa do que quer dizer quando se refere à incerteza, ponto este bastante problemático em seus trabalhos anteriores, em que suas definições se encontravam dispersas e indiretas.

Para se entender de que forma a incerteza se desenvolve em um ambiente de interações sociais, um destaque faz-se necessário no trabalho de North, desenvolvido no conceito de *Ergodicidade*. North estabelece em seu trabalho que a realidade se passa em um mundo não ergódico. Ergodicidade conforme define DAVIDSON (1991):

“an ergodic stochastic process simply means that averages calculated from past observations cannot be persistently different from the time average of future outcomes. In the ergodic circumstances of objective probability distributions, probability is knowledge, not uncertainty!” DAVIDSON (1991, p 132)

Destaca-se que um processo ergódico, segundo Davidson, significa que a média calculada, com base em observações passadas, não permanece consistentemente diferente da média obtida de resultados futuros, e as distribuições de probabilidade são conhecidas por todos os agentes e não incertas.

Samuelson em seu trabalho de 1969 (p.184) chega a afirmar que a hipótese da ergodicidade é condição indispensável para o uso do método científico na economia, conforme destacam DAVIDSON (1991, p. 133) e NORTH (2005, p. 19).

Na passagem a seguir Davidson realiza uma interessante análise da relação da ergodicidade com a teoria neoclássica do tratamento do ambiente.

“This ergodic axiom assumes the economic future is already predetermined. The economy is governed by an existing ergodic stochastic process. One merely has to calculate probability distributions regarding

future prices and output to draw significant and reliable statistical inferences [information] about the future. Once self-interested decision makers have reliable information about the future, their actions on free markets will optimally allocate resources into those activities that will have the highest possible future returns thereby assuring global prosperity.” DAVIDSON apud CAMPOS E CHIARINI (2014, p. 301)

Conforme destaca Davidson, o *axioma da ergodicidade* assume que o futuro já se apresenta predeterminado, podendo os tomadores de decisão usar estas informações sobre o ambiente e o futuro para tomar as melhores decisões otimizando os mercados. Como destacam Campos e Chiarini:

“Devido ao tratamento das séries econômicas como estacionárias, os indivíduos acreditavam que os resultados verificados nos anos anteriores à aparição da crise se repetiriam continuamente num futuro que era a continuação lógica do presente.” CAMPOS E CHIARINI (2014, p. 314)

Esta maneira de lidar com o ambiente e o futuro pode levar a tomada de conclusões equivocadas, por basearem-se na ergodicidade para explicar as modificações de um ambiente não ergódico.

Sobre a Ergodicidade, NORTH (2005, p.19) afirma que por mais que este pressuposto se encontre presente de forma implícita em grande parte dos trabalhos na atual teoria econômica, e trata-se de uma hipótese é a-histórica.

Um conceito relacionado com a abordagem da ergodicidade realizada por North é o de *perfeita percepção*, o Autor utilizada este conceito para representar a teoria comportamental neoclássica, de forma que, os agentes têm capacidades cognitivas suficientes para lidar com as incertezas presentes no ambiente, não necessitando da presença de ideologias, para realizar esta assimilação.

Em seu livro de 2005, North desenvolve um conjunto de análises sobre a forma de apresentação da Incerteza em alguns diferentes cenários, de acordo com a existência ou não de perfeita percepção, e também com a existência de ergodicidade; conforme será apresentado abaixo:

1 Perfeita percepção:

a) Incerteza estática: Em um mundo com Incerteza estática esta se estabelece como uma função do estoque de conhecimento. Desta forma, se os agentes detêm perfeita percepção e esta situação se repete indefinidamente ao longo do tempo, pode-se acreditar que a incerteza

tenderá a zero no longo prazo. NORTH (2005, p.22)

b) Incerteza em um mundo ergódico: Outra situação possível diz respeito a existência de um mundo ergódico, segundo NORTH (2005, p.22) a única diferença entre um mundo com incerteza estática e um mundo ergódico é que neste último os estados de incerteza são gerados aleatoriamente. Neste caso, ainda que a situação se repita indefinidamente, pode existir alguma incerteza residual no longo prazo resultante da incapacidade dos agentes, ainda que com perfeita percepção, assimilar perfeitamente seu ambiente.

c) Incerteza em um mundo não ergódico: Em um mundo não ergódico as relações presentes no ambiente se modificam ao longo do tempo de uma forma imprevisível, desta forma, novos níveis de incerteza sempre surgirão. Neste cenário, ainda que na presença de perfeita percepção existirá grande espaço para a existência da incerteza, isto devido à incapacidade dos agentes de assimilar um ambiente altamente instável.

2 Percepção Imperfeita:

a-b) Incerteza estática – Incerteza em um mundo ergódico: Caso os agentes apresentem uma percepção imperfeita do ambiente em que estão inseridos, a incerteza pode persistir ainda que o ambiente apresente uma incerteza estática repetida ao longo do tempo. Isto depende também da capacidade de aprendizado da sociedade, e torna necessária a existência de fatores capazes de reduzir a Incerteza do ambiente como ideologias e instituições.

c) Incerteza em um mundo não ergódico: O cenário onde existe a percepção imperfeita da realidade e um mundo não ergódico representa o mundo real. Para NORTH (2005, p.22) neste cenário a presença de ideologias, e das instituições, são determinantes no sucesso ou não da adaptação das sociedades, conforme será mostrado no próximo capítulo.

Conforme apresentado neste capítulo, desde os trabalhos de Knight a Incerteza vem provando seu papel determinante na relação entre os agentes e o ambiente em que se encontram inseridos. North desenvolve este relacionamento apresentando diferentes formas de Incerteza e seu impacto na tomada de decisão da sociedade, esta apresentando um importante papel na determinação do caminho desenvolvido pelos agentes, em direção ao desenvolvimento ou estagnação econômica no longo prazo.

No próximo capítulo terá início o estudo da teoria institucional do desenvolvimento

apresentada por Douglass North. Partiu-se de suas definições para instituições e organizações, e serão analisados os conceitos de custos de transação, direitos de propriedade, ideologias e eficiência. Será apresentada a forma como estes conceitos relacionam-se com a noção de Incerteza, com o desenvolvimento econômico e entre si.

III – O Aporte Teórico de Douglass North

2 A Rede de Conceitos

Nesta seção será analisada a base da teoria institucional de Douglass North, visando tornar esta exposição mais didática, dividiu-se este tema em cinco subtópicos, onde procurou-se explicar a teoria, e buscar-se-á entender de que forma a noção de incerteza estabelecida no capítulo anterior se relaciona com cada ponto do instrumental proposto por North.

O primeiro tópico se aterá ao principal ponto da teoria institucional de North, que está centrado nas definições de *Instituições e Organizações*, em seguida aprofunda-se na teoria para entender a *noção de matriz institucional*; no tópico seguinte, o estudo volta-se para um conceito fundamental do trabalho de North, os *custos de transação*; prossegue então para o entendimento dos *direitos de propriedade*, importantes mecanismos no *controle da incerteza*; e por fim, estuda-se o *conceito de eficiência* em North e analisa-se de que forma este afasta-se da conceituação Neoclássica.

Sistematizações do trabalho de North similares à apresentada neste capítulo podem ser encontradas nos trabalhos de MIRA(2011), FIANI(2011) e GALA(2003).

2.1 Instituições e Organizações

Para NORTH (1992, p.5) “*Institutions and the way they evolve shape economic performance*”. Buscando entender como ele chega a essa conclusão, torna-se primeiramente necessário entender qual a sua definição de instituições.

“Institutions are the rules of the game in a society or, more formally, are the humanly devised constraints that shape human interaction. In consequence they structure incentives in human exchange, whether political, social, or economic. Institutional change shapes the way societies evolve through time and hence is the key to understanding historical change.”
NORTH (1990; p.3)

North percebe instituições como as “Regras do Jogo”, os padrões de interações que governam e restringem os comportamentos de uma sociedade. Assim, pode-se perceber a importância dada para as instituições em seu trabalho, pois será a partir das definições dessas regras, de suas modificações e adaptações ao longo do tempo, que uma sociedade deve buscar

o desenvolvimento.

A sua definição de instituição, considera a existência tanto de regras formais como as leis, e convenções, quanto de normas informais de comportamento, e ideologias compartilhadas pela sociedade. Instituições, além disso, estruturam a forma com que as crenças e opiniões de uma sociedade são formadas. NORTH et al. (2009, p. 15)

Desde as primeiras páginas de seu trabalho de 1990 North já deixa claro quão intimamente ligados são sua definição de instituições e o conceito de Incerteza, pois, segundo NORTH (1990, p. 1), as instituições, à medida que proveem uma estrutura para o dia a dia, conseguem reduzir as incertezas. Neste mesmo trabalho, NORTH (1990, p 25) prossegue sua análise afirmando que as instituições existem para reduzir as incertezas, porém um ponto interessante e que vale ser ressaltado é que, para North, nada implica que o resultado de um conjunto institucional escolhido por uma sociedade seja eficiente. O conceito de eficiência em North será analisado mais a frente neste capítulo.

Uma distinção importante em seu trabalho ocorre entre os significados de *Instituição e Organização*, que poderiam no senso comum convergir. Para North, organizações consistem em grupos de indivíduos buscando um conjunto de metas tanto individuais quanto coletivas, através de um comportamento coordenado, estes indivíduos muitas vezes, por lidarem uns com os outros repetidamente, terminam por desenvolver suas próprias instituições internas. NORTH et al (2009, p.16).

“Organizations include political bodies (political parties, the Senate, a city council, a regulatory agency), economic bodies (firms, trade unions, family farms, cooperatives), social bodies (churches, clubs, athletic associations), and educational bodies (schools, universities, vocational training centers). They are groups of individuals bound by some common purpose to achieve objectives”
NORTH (1990, p.5)

Neste trecho North enumera alguns grupos considerados por ele como organizações. Um exemplo didático utilizado por ele, ocorre quando compara a instituições e organizações de uma sociedade a um jogo competitivo de esportes, onde enquanto as instituições podem ser entendidas como as regras do jogo, as organizações seriam os jogadores, que se relacionam entre si e com as regras do jogo. Alguns times obtêm sucesso violando as regras ou intimidando outros times, porém a validade desta estratégia depende da eficiência do monitoramento das regras e da punição por elas estipuladas. NORTH (1990, p. 4).

Em seus mais recentes trabalhos North elabora uma divisão entre os tipos de organizações, criando duas subcategorias as “Adherent Organization” e as “Contractual Organizations”.

Uma “Adherent Organization” é uma organização em que os interesses individuais e os incentivos proporcionados pelo ambiente organizacional, são suficientes para manter as pessoas fortemente ligadas a empresa, a busca de seus próprios objetivos liga os indivíduos a empresa de forma que não existe a necessidade de uma terceira parte envolvida para proporcionar esta coalizão. Devido a suas características, como a falta das garantias proporcionadas por contratos, estas organizações são bastante instáveis. NORTH et al. (2009, p.260)

A instabilidade destas organizações, deriva em grande parte da existência de incerteza, seus relacionamentos baseiam-se em motivações muito voláteis, que tornam a coalizão bastante falha. Ainda que instáveis, atualmente, ainda é possível identificar algumas organizações com esta disposição, destacam-se principalmente ONGs, ambientes de trabalho voluntário, cooperativas e também algumas pequenas comunidades como as indígenas.

Em uma “Contractual Organization” a situação se torna mais próxima da sociedade atual, existem muitas incertezas no ambiente organizacional, assim apenas a busca por seus objetivos não proporciona aderência suficiente à organização, sempre existindo risco de que atitudes de seus membros terminem por minar a estabilidade da empresa, assim torna-se necessário que a coalizão seja estabelecida por meio de contratos, e estes são firmados e assegurados por meio de uma terceira parte, o Estado, que se utiliza de seu monopólio da força para assegurar seus contratos. NORTH et al. (2009, p.16-17).

Este tipo de organização é exemplificado na maior parte das empresas modernas, onde toda a organização é baseada em contratos.

Prosseguindo no desenvolvimento de sua teoria North desenvolve o conceito de *matriz institucional*, esta consiste em um conjunto, ou teia de instituições formais e informais presentes em uma sociedade, e conseqüentemente as organizações dela participantes. NORTH (1991, p.109)

É importante perceber que North não restringe as organizações participantes da matriz somente às econômicas, ele também permite a participação de organizações políticas na matriz, isto pode ser atribuído a seu entendimento da importância das organizações políticas na determinação da matriz institucional de um ambiente.

Na próxima seção o *conceito de custos de transação*, um importante pilar do

pensamento de North, será analisado. Busca-se entender quais as especificidades desse conceito, e como se relaciona com a Incerteza na teoria de North.

2.2 Custos de Transação

North em seus trabalhos retoma uma máxima apresentada por Ronald Coase em seu artigo, “the nature of the firm”, de 1937, COASE (1937), que apresenta o seguinte enunciado: “when transaction costs are significant, then institutions matter”, assim o estudo dos custos de transação detém um papel muito importante no trabalho de North, dando significado a todo o estudo das instituições.

Como pontuado por NORTH (1992; p. 6), um conjunto de instituições econômicas e políticas que diminuem os custos de transação melhora a eficiência dos mercados tanto de fatores, quanto de produtos, proporcionando a base do crescimento econômico.

North, a princípio, considera quatro variáveis básicas para determinar os custos de transação, os custos de “*Measuring*”, de “*Enforcement*”, o *tamanho do mercado*, e as *ideologias* apresentadas pela sociedade, sendo todas intimamente ligadas e determinadas pelo conjunto de instituições da sociedade.

Os custos de “*Measuring*” são determinados pelo custo de quantificação dos atributos dos bens e serviços, isto é, um indivíduo ao comprar um bem, extrai utilidade das diversas características desse bem, como ao comprar uma casa, retira-se utilidade, do tamanho, conforto, arquitetura, decoração, dentre outros, sendo o custo de *Measuring*, o gasto de quantificar e valorar cada um destes atributos. NORTH (1992, p. 7)

Os custos de “*Enforcement*”, são relacionados ao ato da troca em si, custos estes relacionados a falhas na confiança entre as partes, devidas principalmente a informação assimétrica, e a incerteza. No convívio em sociedade, diversos ganhos podem ser obtidos em uma troca ao assumir uma atitude desonesta e oportunista, isto desenvolve toda uma estrutura de incentivos, que tornam arriscada a existência de um ambiente de troca. A confiança e a informação são utilizadas como pontos cruciais para as decisões de comercializar e de conviver em sociedade. NORTH (1992, p.8)

Em um momento de seu texto North idealiza um ambiente com transações realizadas de forma perfeita, isto é, custo de “*Enforcement*” igual a zero:

“In a world of perfect enforcement, there would be a third party impartially (and costlessly) evaluating disputes and awarding compensation

to the injured party when contracts are violated. In such a world opportunism, shirking, and cheating would never pay. But such a world does not exist.” NORTH (1992, p.8)

Como se observa, no mundo perfeito colocado por North, inexistente a incerteza representada pela desconfiança entre os agentes, e o Estado cumpre suas funções (sem custo) de proteção dos contratos, da propriedade e das leis de forma irrepreensível. Esse mundo não existe, porém, os membros da sociedade têm cada vez mais investido grandes esforços em evitar ou ao menos minimizar os custos da desconfiança, principalmente por meio da elaboração de contratos cada vez mais sofisticados e seguros, neste ponto o Estado se torna uma fonte muito importante de segurança, com sua proteção aos contratos, suas leis e seu “relativamente imparcial” sistema judicial. São fatores que agem assegurando os termos da troca, além das partes envolvidas no acordo, desestimulando as atitudes ilegais, ainda que não de uma forma perfeita, e permitindo que a sociedade moderna possua um complexo sistema de contratos. NORTH (1992, p.8)

O tamanho do mercado é importante para determinar que tipos de trocas ocorrem no ambiente. North subdivide os ambientes de troca em dois tipos: os pessoais e os impessoais.

Nas trocas pessoais, mais claramente percebidas em pequenos ambientes comerciais, características como amizade, lealdade pessoal, e o fato de já haverem ocorrido diversas trocas anteriores, tem muito impacto nas decisões de troca, e terminam por controlar o comportamento dos indivíduos, diminuindo assim os custos de transação, tanto de “measurement”, quanto de “enforcement”. Neste cenário o custo de transação se reduz devido a um nível bem menor de incerteza, devido principalmente ao fato dos participantes se conhecerem devido as diversas trocas já ocorridas entre eles. NORTH (1992, p. 7)

Em seu artigo de 1991, North cita como um exemplo de ambiente pessoal uma pequena vila, onde: “Small-scale village trade exists within a “dense” social network of informal constraints that facilitates local exchange, and the costs of transacting in this context are low.” NORTH (1991, p. 99)

Com a expansão dos mercados, NORTH (1992, p. 7) destaca que o ambiente de trocas pessoais vai gradualmente tornando-se impessoal, e cada vez mais recursos devem ser gastos com “*measurement*” e “*Enforcement*”, pois nas trocas impessoais nada impede as partes envolvidas de obterem vantagens umas das outras, de forma desonesta. Este fator aumenta bastante a incerteza nos relacionamentos e nos negócios, pois não existe conhecimento sobre a outra parte na negociação, o que incrementa bastante os custos de transação, tornando as pessoas menos propensas a negociar.

É importante ressaltar que mesmo com o aumento na incerteza, um país para se desenvolver deve aumentar seus mercados, e por conseguinte, torná-los impessoais, porém, deve ao mesmo tempo, criar mecanismos para realizar o controle da incerteza, como os já citados contratos, sistema judiciário eficiente, e os direitos de propriedade, que será estudado na próxima seção.

O quarto fator tido por North como importante na determinação dos custos de transação, é a ideologia. Conforme apresentado no capítulo anterior, a ideologia é dada pelo conjunto de modelos mentais utilizados para entender a realidade, assim, pode-se perceber quão intimamente ligado este conceito encontra-se a noção de custos de transação. A ideologia e os valores compartilhados pelos agentes desempenham importante papel no controle da incerteza. Como destacam NORTH e DENZAU (1994, p. 11), a existência de um mercado depende de um conjunto de valores compartilhados sem os quais as trocas seriam impossíveis. Os autores citam como exemplo da importância dos valores, a moralidade de um homem de negócios, considera esta moralidade um ativo intangível, que possui grande impacto nos custos de negociação. Imagine-se um ambiente onde seja amplamente conhecida a imoralidade de um determinado negociante, neste caso, este ativo intangível deixaria de existir, gerando muita incerteza quanto aos resultados de uma negociação com este agente. Esta incerteza é traduzida em um severo aumento nos custos de transação, como argumenta North. Um segundo exemplo da relevância da Ideologia na determinação dos custos de transação, tem-se em ambientes altamente influenciados pela religião (como o Oriente Médio), onde apresentam-se alguns comportamentos influenciados pela ideologia padrão que aumentam os custos de transação de alguns setores. Isto pode ser percebido na restrição ao consumo de carne bovina na Índia, que gera um forte impacto nos custos de transação do setor agropecuário.

Como ressaltado por NORTH (1990, p 33) os custos de transação refletem a incerteza, incluindo uma quantificação do risco, desta forma, quanto maior o nível de incerteza maior o prêmio a ser pago pelos agentes, devido ao risco que eles quantificam. Assim sendo, limitam-se as possibilidades de crescimento econômico da sociedade.

NORTH (2005, p.159), destaca que a melhora na performance econômica significa diminuir tanto os custos de produção quanto os custos de transação, e para alcançar estes objetivos a chave é a mudança institucional. A seguir North destaca três alternativas que possibilitam esta melhora por meio da mudança institucional:

1. O desenvolvimento de um sistema uniforme de pesos e medidas, pesquisas tecnológicas e uma

- melhor especificação dos direitos de propriedade;
2. A criação de um sistema judicial efetivo para reduzir os custos de assegurar os contratos;
 3. O desenvolvimento de instituições para integrar tecnologias dispersas na sociedade, monitorar os acordos e solucionar as disputas desta sociedade.

Como demonstrado acima, North possui uma consolidada teoria sobre como lidar com os custos de transação, para alcançar o desenvolvimento econômico da sociedade.

No tópico a seguir, será apresentado mais outro conceito que, assim como o de custo de transação, é intrinsecamente ligado à pesquisa de North, o conceito de *direito de propriedade*, e dar-se-á continuidade à análise, entendendo como esse conceito se modificou ao longo da evolução do pensamento de North e de que forma ele reduz as incertezas da sociedade.

2.3 Direitos de propriedade

Um dos conceitos de bastante enfoque no trabalho de North é o de *direito de propriedade*. Este é um dos pontos-chave para se perceber o relacionamento de sua teoria com a noção de incerteza e também uma evolução no pensamento de North, principalmente através da análise das formas definidas para a sua determinação, apresentadas pelo autor em suas obras publicadas em 1973 e 1981.

Em seu trabalho publicado no início dos anos 90, NORTH (1991, p.98) define de forma bastante clara os direitos de propriedade. São estes, as restrições formais de uma sociedade, e são especificados e postos em prática pelas instituições políticas de cada sociedade. Logo em seguida, North critica a literatura que em vez de estudar a formação e evolução dos direitos de propriedade, trata este ponto como dado.

Na análise da incerteza, os direitos de propriedade possuem um papel de grande importância, na medida que lidam com as restrições formais de uma sociedade, como a constituição. Assim, são parte chave do processo de controle da incerteza. Em uma sociedade com direitos de propriedade assegurados a incerteza é reduzida. Porém, NORTH (1990, p 33), já deixava claro que por melhor que estejam estabelecidos os direitos de propriedade, ainda assim existirão custos de transação e incerteza. Isto se deve ao fato de que no mundo real estes direitos nunca estão perfeitamente estabelecidos, isto é, sem deixar brechas, e também nunca serão perfeitamente assegurados, permitindo que exista a incerteza.

Ao longo do tempo, a forma de estabelecimento dos direitos de propriedade no

trabalho de North foram se modificando de acordo com a evolução de seu pensamento. A mais clara destas transições pode ser percebida entre seus trabalhos de 1973 e 1981, como será visto a seguir.

Em 1973 North escreve o livro, “The Rise of the Western World: A new economic history”, em parceria com Paul Thomas, nele ambos buscam analisar de que forma ocorre a definição dos direitos de propriedade, nas sociedades. Os direitos de propriedade, propostos por NORTH e THOMAS (1973) variam de acordo com modificações nas relações de custo-benefício percebidos pela sociedade. À medida que ocorrem mudanças em indicadores do custo-benefício as leis e regras da sociedade se modificaram, com vistas a se adaptar às novas relações presentes na sociedade. Como indicadores de mudanças no custo-benefício, podem ser destacadas modificações nos preços e na oferta de trabalho. Na busca para estabelecer sua teoria, North realiza um estudo do estabelecimento dos direitos de propriedade no feudalismo da Alta Idade Média. Na passagem a seguir Fiani consegue apresentar de forma clara e resumida o processo de desenvolvimento dos direitos de propriedade na alta idade média desenvolvido por NORTH e THOMAS (1973).

“Cada ciclo de expansão da população barateava os salários e aumentava o valor da terra, não apenas pela maior escassez relativa desta última, mas também pela maior demanda por alimentos o que aumentava o rendimento esperado do cultivo. A consequência era um maior recurso, por parte dos senhores feudais, a novas formas de arrendamentos, e menor apelo às obrigações de prestação de serviços em suas terras. Quando fatores, tais como a peste, reduziam a população, a consequência era o aumento dos salários pela maior escassez relativa do trabalho e o barateamento da terra, com o conseqüente recrudescimento das obrigações feudais nas terras do senhor.” FIANI (2003, p.197)

Como é possível perceber na análise apresentada por Fiani, NORTH E THOMAS (1973) demonstram, em seu livro, de que forma a mudança nos indicadores de custo-benefício exerceram pressão sobre o estabelecimento das leis na sociedade, na medida que geravam uma maior ou menor ênfase nas obrigações feudais, as quais a população encontrava-se presa.

Algumas críticas principais podem ser estabelecidas a esta hipótese proposta por North em 1973:

A primeira delas diz respeito a generalização do conceito de feudalismo. Em seu trabalho de 1973, North elabora uma hipótese que generaliza o feudalismo europeu a uma teoria comportamental que a princípio parece lógica, porém que desconsidera as particularidades dos diversos tipos de feudalismos que ocorreram na Europa durante o período

estudado por North, cada um com suas características e particularidades, extremamente relevantes na tentativa de formular uma teoria de seu comportamento.

Outro ponto não atentado por North neste trabalho, diz respeito ao uso da lógica de custo-benefício presente nas sociedades atuais para a análise cultural de uma época com diferente cultura e prioridades. Como destaca o renomado historiador François-Louis GANSHOF (1979, p. 17), as relações nas sociedades feudais apresentavam em sua dinâmica um conjunto de obrigações e serviços culturais entre seus constituintes, servos e vassalos, o que pode em muitos aspectos enfraquecer a dinâmica aplicada por North neste estudo, devido à dificuldade dos agentes em romper com aspectos culturais já enraizados em seus hábitos devido a suas análises de custo-benefício.

Uma crítica, corrigida em seus trabalhos posteriores, se refere à própria metodologia lógica utilizada por North, na qual o Estado funcionaria como um mecanismo automático de asseguramento dos direitos de propriedade, reagindo a qualquer estímulo externo. Este tipo de análise traz ao Estado uma objetividade que não se encontra presente na realidade, onde as ações do Estado são realizadas por processos complexos, muitas vezes mediado por barganhas entre as partes envolvidas como vem a sugerir posteriormente o Autor, em seu livro de 1981. Além do mais, North vem a incorporar à análise o processo de violência a partir de seu trabalho de 2009.

Em seu livro de 1981, North modifica sua visão dos direitos de propriedade, afastando-se da visão de pura análise custo-benefício. Ele percebe diversos momentos históricos em que os direitos de propriedade ineficientes permaneceram por longos períodos de tempo, contradizendo sua análise anterior. Assim modifica sua análise de 1973, como sintetiza Fiani:

“O desenvolvimento dos direitos de propriedade deixa de ser dado por um processo geral de determinação, via mudanças dos preços relativos dos fatores, e passa a ser resultado das especificidades do desenvolvimento de cada nação.” FIANI (2003, p.137)

Aqui fica clara a mudança no pensamento de North, avançando de uma teoria puramente analítica de custo-benefício, para uma análise mais relativista e próxima da realidade. A partir de seu trabalho de 1981, North estabelece um modelo de Estado que não age imediatamente por meio da análise de custo-benefício para assegurar os direitos de propriedade, mas por meio de um processo de barganha com a sociedade, como será visto no capítulo 5. Esse processo pode gerar um grande nível de incerteza para a sociedade, devido à instabilidade política gerada.

Para que um país diminua seus custos de transação, e seja considerado eficiente, é necessário que ele tenha direitos de propriedade bem definidos, porém o conceito de eficiência em North diferencia-se da interpretação neoclássica de “eficiência de Pareto”. A seguir serão analisadas estas divergências.

2.4 Conceito de Eficiência em North

Em seus livros North, por diversas vezes, utiliza o conceito eficiência para avaliar diferentes situações, porém sua definição de eficiência possui uma forma bastante diferente da utilização corrente nos livros de economia.

O conceito de eficiência utilizado em boa parte do material produzido em pesquisas econômicas é o de “Eficiência Paretiana”. Segundo o Economista Hal Varian uma alocação eficiente no sentido de Pareto pode ser descrita como uma alocação em que: 1- Não há como fazer com que todas as pessoas envolvidas melhorem, ou 2- não há como fazer com que uma pessoa melhore sem piorar outra, ou 3- todos os ganhos de troca se exauriram; ou 4- Não há trocas mutuamente vantajosas para serem efetuadas e assim por diante. VARIAN (2010, p 617)

Sobre esta eficiência Neoclássica, NORTH (1990, p.8), argumenta que, levando em consideração que para alcançar o equilíbrio de Pareto os agentes devem realizar todos os ganhos possíveis, torna-se necessário que os agentes tomem sempre as melhores decisões. Para que isto ocorra, os agentes devem possuir modelos perfeitos para a assimilação do ambiente, ou modelos que a princípio sejam incorretos, mas, devido a mecanismos de feedback, se ajustem ao longo do tempo. Porém, como destaca NORTH (1990, p.8) os tomadores de decisão lidam frequentemente com problemas de informação incompleta e esta informação é analisada por meio de modelos mentais que podem resultar em respostas persistentemente ineficientes, como explicado no capítulo anterior.

Figura IV – Noções de Eficiência propostas por Douglass North



Ao longo de sua obra North desenvolve e modifica suas concepções da noção de eficiência. Entretanto, dois momentos destacam-se na obra de North no que se refere ao desenvolvimento de seu conceito de eficiência.

O primeiro momento pode ser percebido em seus trabalhos anteriores a 1990, e foi bem explicado por FIANI (2002, p. 47), onde segundo este, North considera eficiência “uma especificação de direitos de propriedade, que maximize o investimento privado na medida que torne desprezíveis quaisquer externalidades associadas a estes direitos”.

Como pode ser percebido, este conceito de eficiência afasta-se bastante do conceito neoclássico, o que fica claro através de um simples exemplo: Imagine-se uma sociedade em equilíbrio, onde uma empresa esteja incrementando sua produção poluindo um rio, gerando assim externalidade negativa, essa poderia ser uma situação de eficiência Paretiana, sendo desnecessário uma intervenção para se atingi-la, pois aumentar o bem-estar da população interferindo na externalidade pioraria a situação da empresa. Como destaca FIANI (2002, p 47), “North não exige obediência à norma Paretiana”, mas sim, a uma matriz institucional que “ao maximizar a inversão privada, maximize também a taxa de crescimento, ainda que esta configuração piore a situação de algum indivíduo na sociedade”.

A partir de 1990, ocorre o segundo momento em sua análise de eficiência. North, desenvolve um conceito chamado de *eficiência adaptativa*, e se afasta ainda mais da teoria de Pareto, como pontua o Autor de forma bem clara, no trecho abaixo de seu livro de 1992:

“Efficient markets are a consequence of institutions that provide low-cost measurement and enforcement of contracts at a particular moment, but I am interested in markets with such characteristics over time. Essential to efficient over time are institutions that provide economic and political flexibility to adapt to new opportunities. Such adaptively efficient institutions must provide incentives for the acquisition of knowledge and learning, induce innovation, and encourage risk taking and creative activity.”
NORTH (1992, p.9)

Como pode-se perceber na passagem acima, North afirma que sua busca no que se refere a eficiência econômica se relaciona com a matriz institucional que além de reduzir os custos de transação da sociedade, promove uma flexibilidade política capaz de adaptar a sociedade a novas oportunidades, por meio do incentivo ao aprendizado, incentivando a inovação e a criatividade.

Sugere-se que a evolução no pensamento de North, no que se refere ao conceito de eficiência, ocorreu devido a uma mudança de perspectiva, na qual o autor passa privilegiar o aspecto dinâmico, em detrimento a análise estática anterior.

Entender a *noção de eficiência* proposta por North é um passo importante na análise de sua teoria do desenvolvimento, por permitir que se torne perceptível quais pontos são relevantes em sua proposta de análise. O conceito de eficiência remete à ideia de ambiente ideal a ser almejado. Portanto, torna cada vez mais claro o que busca North em seu estudo.

Neste capítulo analisou-se o conjunto dos componentes basilares da teoria desenvolvida por Douglass North, que fundamentam o restante de sua obra. Mostrou-se de que forma a incerteza relaciona-se com estes componentes e de que forma estes se relacionam com o desenvolvimento.

No capítulo que segue será analisada uma nova agenda do trabalho de North, que ganhou força a partir de sua obra de 2009, “Violence and Social Orders”. Nesta nova abordagem North centra o foco na presença da Violência e no papel do Estado nas sociedades, para complementar sua teoria. Ver-se-á como deve comportar-se o Estado no que se refere ao controle da violência e da Incerteza para alcançar o desenvolvimento econômico.

3 Modelos de Transição: As relações entre a Violência, o Estado e a Incerteza

A partir de seu livro publicado em 2009, “Violence and Social Orders: A conceptual Framework for Interpreting Recorded Human History”, North em conjunto com os professores John Wallis e Barry Weingast, prossegue com suas contribuições à NEI, estudando o impacto da violência nas organizações, e instituições. Retomando a máxima do sociólogo Max Weber, que afirma que o Estado detém “o monopólio legítimo da violência física” (Weber, 2003, p.9), North avança mostrando que esta legitimidade está presente apenas em uma pequena parte das sociedades, enquanto, nas demais, o poder de exercer a violência, e as ameaças, apresenta-se de certa forma distribuído entre diversos grupos e coalizões existentes, criando ambientes de constante incerteza e, portanto, de instabilidade.

3.1 O Papel da Violência

A violência é um importante fenômeno na dinâmica das sociedades, encontrando-se intimamente ligada à tomada de decisão dos agentes e, por conseguinte, é importante na cadeia de decisões que leva ao desenvolvimento econômico.

NORTH, WALLIS e WEINGAST (2009, p.2) iniciam seu estudo reconhecendo que as sociedades devem lidar com o problema da violência, isto por meio de sua limitação e controle, e esse posicionamento tem um importante impacto na tomada de decisões dos agentes. Esse controle proposto por North se dá por meio de padrões de organização específicos de cada sociedade, e também da ação do Estado. Os padrões específicos são apresentados como “Social Orders” e explicados de forma mais profunda no terceiro tópico desta seção, enquanto a análise do Estado será apresentada no tópico a seguir.

Os professores NORTH, WALLIS e WEINGAST (2009, p.14-15) reconhecem que a violência não pode ser eliminada em uma sociedade, apenas, na melhor das hipóteses, reduzida. A partir disso, os professores apresentam duas principais formas componentes da violência nas sociedades, a primeira é o ato violento em si, já a segunda é a ameaça do ato. Neste momento é pontuado que a violência pode ser utilizada por indivíduos, por grupos organizados e pelo Estado, na medida em que realiza o controle dos dois anteriores.

Após isto, os autores apontam que na maioria dos países em desenvolvimento, indivíduos e organizações se utilizam de violência e ameaças para aumentar seu bem-estar e riquezas, assim, a violência precisa ser contida para a ocorrência do desenvolvimento.

Partindo-se deste primeiro delineamento já se torna distinguível de que forma apresenta-se o relacionamento da Incerteza com a violência nas sociedades. Quando todos os indivíduos da sociedade detêm pleno acesso à possibilidade de violência, as incertezas quanto às motivações e interesses do outro tornam as relações mais arriscadas, impactando desta maneira nos custos de transação, e assim no desenvolvimento da sociedade.

Pode-se perceber o caráter desestabilizador da violência imaginando uma negociação entre membros de diferentes facções criminosas, nesta negociação, o fato de ambas as partes deterem domínio sobre a violência eleva os custos de transação devido a incerteza gerada pelo receio de a outra parte na negociação utilizar sua capacidade de violência para obter vantagens na transação.

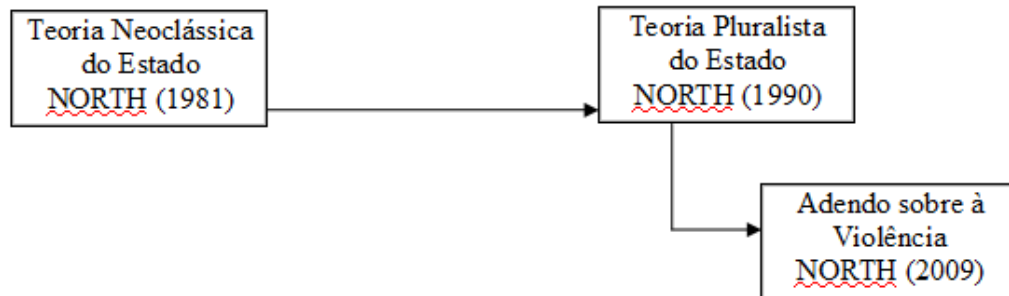
Colocando em diferentes palavras, um elevado grau de violência presente na sociedade tem como consequência um impacto nos custos de “enforcement”, revelando desta maneira sua relação direta com o desenvolvimento.

3.2 O Estado e o Tratamento da Violência

A presença e o papel do Estado foram temas de constante evolução dentro do pensamento de North. O Estado desempenha relevante papel na teoria do professor, isto devido a sua capacidade tanto de determinar os direitos de propriedade de uma sociedade, quanto, devido a sua vantagem na utilização da violência, assegurá-los. Conforme discutido no capítulo anterior, os direitos de propriedade são importantes ferramentas no controle da Incerteza, e também na manutenção da estabilidade de uma sociedade.

Dentre os trabalhos de North, dois destacam-se por possuir uma teoria do Estado mais definida, e por demonstrar claramente uma evolução de seu pensamento. São eles: o seu livro de 1981, e o de 1990. Em seu livro de 2009 à medida que discute a violência, North acrescenta à sua teoria de 1990 mais um importante papel ao Estado, o controle da violência. Este novo papel do Estado se desenvolve como uma resposta ao problema apresentado no tópico anterior, o Estado surge como uma alternativa centralizadora da violência na sociedade reduzindo seu caráter descentralizado e promovendo desta forma estabilidade.

Na figura a seguir, buscou-se sintetizar a evolução do pensamento de North no que se refere as diferentes teorias do Estado claramente perceptíveis na análise de diferentes momentos de sua carreira.

Figura V – As Teorias do Estado de Douglass North

Fonte: Elaborado pelo autor..... Figura 5

a) Estado em NORTH (1981) – Modelo Neoclássico do Estado

A primeira de suas teorias do Estado foi desenvolvida em seu livro de 1981, “Structure and Change in Economic History”. A grande intuição presente nesta teoria, encontra-se no fato de North perceber o Estado como uma entidade com interesses próprios, nem sempre alinhados aos interesses da sociedade como um todo. Nessa obra, North estabelece uma visão denominada de Neoclássica do Estado, onde a determinação dos direitos de propriedade deriva de um processo de barganha entre o Estado e a sociedade. Por um lado a sociedade deseja estabelecer os direitos de propriedade devido a seu impacto na redução dos custos de transação e da Incerteza, por outro lado o Estado apresenta também seus desejos (mais rotineiramente os impostos) de acordo com a vontade do “Ruler”, termo utilizado por North para designar os detentores efetivos do controle do aparelho de Estado. NORTH (1981, p.18)

Conforme destaca FIANI (2003, p.143) o Estado age como um monopolista, na medida que “vende proteção e garantia dos direitos de propriedade”, e exige em troca o pagamento de impostos dos “constituents”, termo utilizado para designar os membros da sociedade. Diferente do que possa parecer a princípio, esta negociação apresenta-se como benéfica a sociedade conforme destaca Fiani na passagem abaixo:

“Essa transação (o pagamento de impostos por parte da sociedade em troca de proteção e justiça, isto é, da definição e garantia dos direitos de propriedade) é vantajosa, na medida em que o Estado possui economias de escala nessas tarefas e, portanto, seria mais custoso para os agentes privados desempenhar essas tarefas por si próprios. Na medida em que essas economias de escala não sejam exauridas, a ampliação das funções de

proteção e garantia dos direitos de propriedade aumenta a renda de toda a comunidade, gerando uma poupança a ser dividida entre a sociedade e o Estado.” FIANI (2003, p. 143)

Desta forma, o Estado possui economias de escala, tornando a sua existência econômica aos agentes. A seguir, a discussão avança na medida em que estuda de que forma a sociedade dividirá a poupança resultante, da proteção dos direitos de propriedade, e da asseguaração dos contratos. Devido ao fato do Estado possuir desejos próprios, buscará adquirir o máximo possível da renda excedente, disputando-a com a sociedade. FIANI (2003, p. 143)

Um ponto interessante pode ser percebido na visão de North de barganha entre a sociedade e o Estado. Por ocorrer devido a um processo de barganha, não existem garantias de que os direitos de propriedade resultantes deste equilíbrio sejam eficientes. Sobre este ponto, North desenvolve uma análise interessante na passagem a seguir:

“The ruler will specify a set of property rights designed to maximize his monopoly rents for each separable part of the economy by monitoring and metering the inputs and outputs of each.” NORTH apud FIANI (2003, p.144)

Conforme pode ser percebido, o Estado estabelecerá o conjunto de direitos de propriedade que maximize sua receita de impostos, agindo como um monopolista discriminador quando monitora a movimentação da renda dos membros da sociedade.

Apesar de possuir um grande poder de monopólio, North ressalta que o Estado possui substitutos, ou melhor dizendo, fatores limitantes. Como rivais de um Estado, destacam-se a existência de Estados vizinhos, além de outros grupos dentro da própria sociedade prontos para assumir o controle no caso de desatenção do atual “Ruler”. NORTH (1981, p.27)

“The model of the state is deficient in other ways too, but it is particularly deficient when we move from a single ruler to the modern pluralist state. A theory of the resolution of the conflicts in such a state has baffled modern political scientists” NORTH apud FIANI (2003, p.145)

Como pode ser percebida na passagem acima, presente em seu livro de 1981, North já neste trabalho percebe limitações desta teoria. Destacando que este modelo torna-se falho quando se avança ao estudo das sociedades democráticas atuais. Após aprofundar-se na análise deste problema, North desenvolve, em 1990, uma nova teoria do estado, chamada de modelo pluralista do Estado. Modelo este, apresentado na seção seguinte.

b) Estado em NORTH (1990) – Modelo Pluralista do Estado:

Em seu livro publicado em 1990, “Institutions, Institutional Change and Economic Performance”, North desenvolve uma nova análise sobre o papel do Estado.

Partindo do posicionamento de que a teoria apresentada em 1981 é um modelo simplificado da realidade, NORTH (1990, p.49) afirma que, no estudo das atuais democracias representativas, esta teoria encontra-se comprometida. Isto se deve a uma modificação das preferências do Estado onde seu objetivo pode ser relacionado à obtenção de votos, por meio de um processo de barganha entre grupos de interesses internos ao próprio Estado.

FIANI (2003, p.146) com relação ao contraste presente entre as teorias de 1981 e 1990, destaca:

“O modelo simples de um governante atuando como monopolista discriminador no momento de trocar seus serviços por receita fiscal fica severamente comprometido para as democracias modernas, com seus múltiplos grupos de interesse e sua complexa estrutura institucional.” FIANI (2003, p.146)

Este segundo modelo apresentado por North é de grande relevância no que se refere a sua relação com a incerteza. Enquanto em sua primeira teoria North discute o Estado como uma entidade com objetivos definidos, e com reações mecânicas e de conhecimento dos membros da sociedade, em sua segunda teoria do Estado, North, ao incluir a representatividade nas características de seu modelo, torna o Estado um ponto gerador de Incerteza. Este fato ocorre devido à instabilidade interior, inerente a um processo de barganha entre os diversos grupos representativos, onde o Estado pode apresentar diversos objetivos não claramente definidos, dificultando assim a análise do ambiente realizada pelos agentes. Vale ressaltar que, ainda que seja em certa medida fonte de Incerteza, o novo modelo de Estado continua a representar seu papel assegurador dos direitos de propriedade, contratos, e continua, desta maneira, a apresentar seu papel estabilizador.

Ao papel de assegurar os direitos de propriedade NORTH, WALLIS e WEINGAST (2009, p.22) acrescentam às responsabilidades do Estado, o papel de estrutura reguladora da violência presente na sociedade. Desta forma, ainda que exerça certo impacto negativo sobre a Incerteza, o Estado desempenha diversas importantes funções estabilizadoras na sociedade.

3.3 Social Orders

Conforme destacam North, Wallis e WEINGAST no prefácio de seu livro em 2009, o conjunto de instituições presentes na sociedade moldam as estruturas políticas, econômicas e militares, e a partir da forma com que estas estruturas se estabelecem, uma limitação do uso da violência na sociedade pode ocorrer, por meio da modificação da estrutura de incentivos conferidos a grupos com acesso à violência. North afirma que o padrão, moldado pelas instituições, de organização da sociedade pode ser chamado de “Social Orders”.

Baseado nos níveis de violência, na presença e força do Estado na economia, e, por fim, no grau de estabelecimento das organizações políticas e econômicas da sociedade, NORTH, WALLIS e WEINGAST (2009) desenvolvem uma categorização das sociedades em dois grandes grupos, que são: as sociedades de acesso limitado, também chamada de “Natural State”, e as sociedades de acesso aberto.

Sobre cada um destes dois padrões de organização social NORTH, WALLIS e WEINGAST (2009, p.11) destacam cinco características comuns a cada modelo. Desta forma as sociedades de acesso aberto são caracterizadas por apresentarem:

1. Desenvolvimento político e econômico;
2. As economias que sofrem menos períodos de declínio do crescimento econômico;
3. Possuem sociedades civis ricas e vibrantes, com muitas organizações;
4. Possuem governos maiores e mais descentralizados;
5. Possuem sociedades com relações sociais impessoais generalizadas. Existe a presença do Estado de Direito, para proteger os direitos de propriedade, justiça e igualdade – minimizando a discriminação.

Já as sociedades de acesso limitado apresentam como características:

1. Economias vulneráveis a choques e que apresentam crescimento em geral lento;
2. Governos sem o apoio generalizado dos governados;
3. Relativamente pequeno número de organizações na sociedade civil;
4. Governos menores e mais centralizados;
5. A predominância das relações sociais pessoais, incluindo os privilégios, as hierarquias sociais, leis que são aplicadas desigualmente, direitos de propriedade inseguros, e uma sensação generalizada de que existe uma desigualdade entre os indivíduos.

Um aspecto interessante analisado por North, diz respeito à forma com a qual estas ordens sociais lidam com o problema da violência. De acordo com NORTH et al. (2009, p.20), devido ao fato do “Natural State” encontrar-se em um ambiente permeado de violência, alguns grupos especializam-se em lidar com ela. Desta forma, para que uma coalização consiga se estabelecer e permanecer no controle do Estado, torna-se necessária uma aliança com alguns destes grupos, isto ocorre frequentemente por um processo de barganha, onde o grupo dominante, também chamado de elites, fornece, a estes especialistas militares, pagamentos retirados da receita do Estado, enquanto estes, fornecem estabilidade ao ambiente e à coalizão. NORTH, WALLIS e WEINGAST (2009, p.21) destacam que o equilíbrio alcançado no Natural State é estável, mas não estático, e nenhuma coalizão dominante é permanente.

Segundo FIANI (2011, p.190) em seu trabalho de 2009 North, Wallis e Weingast não desenvolvem uma definição clara do que seja a ordem de acesso aberto, se limitando a afirmar que sua principal característica se relaciona a forma com a qual esta realiza o controle da violência.

O controle da violência nas sociedades de acesso aberto ocorre de acordo com uma lógica diferente das sociedades de “Natural State”. Estas sociedades criam organizações de militares e de polícia, organizadas e subordinadas ao sistema político, não ficando a sociedade, refém de lideranças de grupos militares. Mais duas características se destacam nesta forma de lidar com a violência. A presença de um conjunto de restrições e incentivos que limitem o uso ilegítimo da violência e, por fim, determina-se que, para um partido ou facção política se manter no poder deve obter o apoio de interesses econômicos e sociais, de forma ampla. FIANI (2011, p.190-191)

Como já brevemente discutido acima, North em seu livro de 2009 divide as sociedades em dois grupos principais, ou ordens sociais: Ordens de Acesso Limitado (LAO) e Ordens de Acesso Aberto (OAO). As Ordens de Acesso Limitado – LAO, ou “Natural State”, de acordo com o grau de maturidade são divididas em três níveis: Frágil, Básico e Maduro. Numa tentativa de sintetizar este “framework” elaborado em seu trabalho de 2009, NORTH et al. (2012, p. 14) elaborou a tabela apresentada a seguir, nesta, North de acordo com a presença de violência, organizações políticas e econômicas, diagrama sua teoria permitindo uma fácil visualização, além de apresentar exemplos de sociedades em cada estágio de organização social.

Tabela I – Diagramação do Pensamento Desenvolvido em NORTH et al. (2009)

Type (Examples)	Economic Organizations (EOs)	Political Organizations (POs)	Violence Capacity (VC)
Fragile LAO (Afghanistan, the DR Congo, Haiti)	EOs and POs are not clearly distinguishable, except perhaps for multinational firms present in fragile LAOs.		All surviving organizations have VC. Civilian and military not clearly distinguished.
Basic LAO (USSR, Saudi Arabia, Tanzania 1970–90s, Mexico 1940s–80s)	All EOs – public or “private” – are linked with the coalition; some are also linked with multinationals.	Most POs are controlled by the state, for example, a one-party state or dictatorship. Opposition parties are under threat.	Many VC organizations are part of government, yet significant nongovernment organizations possess VC.
Mature LAO (Mexico since 1990s, Brazil, South Africa, India, China)	Many private firms, some multinationals. Effectively limited entry, requiring political connections.	Multiple POs, but dependent on central permission. Democratic process, if present, cannot challenge major economic powers.	Government controls most organizations with VC, but exceptions here are common.
OAO (Western Europe, USA, Canada, Japan)	Most are private. Nondiscriminatory rules for any citizen to start an EO and get government legal support.	Nondiscriminatory entry rules for any citizens to start or join a PO.	Civilian government controls all organizations with VC.

Fonte: NORTH (2012, p,14)Tabela 1

As “Fragile LAO” são caracterizadas por não deter organizações econômicas e políticas claramente definidas. Além deste ponto, o acesso à violência nestas sociedades encontra-se disperso entre os diversos grupos existentes, desta forma, o nível de incerteza nestas sociedades apresenta-se muito alto, com rebatimento nos custos de transação. Até mesmo o Estado nestas sociedades sofre rebatimentos desta Incerteza como pontua NORTH (2009, p.42): “the state can barely sustain itself in the face of internal and external violence.”. Como exemplos deste tipo de sociedades NORTH (2009, p.42) cita alguns países como: Haiti, Iraque, Afeganistão, Somália e diversos outros países do continente africano.

Nos “Basic LAO” apresentam-se pontos de avanço com relação aos “Fragile”, neles já existe certa divisão entre as organizações políticas e econômicas. As organizações econômicas detêm forte vínculo com o Estado, independentemente se públicas ou privadas, e as organizações políticas, em sua maioria, mantêm-se na maior parte do tempo influenciadas pelo Estado. Nestas sociedades, a capacidade de uso da violência encontra-se em grande

medida com o Estado, porém, um grande grupo de instituições não governamentais mantem capacidade de uso da violência. São representantes dos “Basic LAO”: a Arábia Saudita e a Tanzânia, dentre outros.

Os “Mature LAO” apresentam uma quantidade maior de organizações econômicas que os grupos anteriores, porém, apresentam entrada limitada em seus ambientes, caracterizando muitas vezes oligopólios. Diversas organizações políticas encontram-se presentes, contudo, sua constituição depende da autorização do governo, os processos democráticos, quando presentes, não detém capacidade de combater o poder dos grupos que detém o domínio do Estado. Nestas sociedades o governo detém o controle da maior parte das organizações com capacidade de uso da violência, todavia, exceções são comuns. De acordo com North, este cenário caracteriza o México a partir da década de 90, a Índia, a China e o Brasil.

Por fim, NORTH (2012, p.14) apresenta sua noção de Sociedades de Acesso Aberto (OAO). Nestas, a maior parte das organizações econômicas são privadas, inexistindo barreiras a entrada, nem regras discriminatórias para se obter apoio governamental. Quanto às organizações políticas, qualquer cidadão detém capacidade para sua criação, e assim como as organizações econômicas, inexistem (ou apresentam-se de forma bastante reduzidas) barreiras discriminatórias para a entrada. Neste ambiente, a única estrutura com controle sobre o uso da violência é o Estado, detendo o domínio de todas as organizações com capacidade de violência. São exemplos citados de sociedade com OAO: a Europa Ocidental, os Estados Unidos, o Canadá e o Japão.

É possível perceber nesta categorização, proposta por North, uma importância crescente no papel do Estado como detentor do monopólio da violência. Desta forma, estabelece-se um controle da Incerteza gerada, promovendo a estabilidade necessária à redução dos custos de transação, e, por conseguinte, à promoção das trocas entre os agentes, desta maneira promovendo o desenvolvimento econômico.

Observa-se da análise de NORTH que o nível crescente de maturidade das ordens sociais de acesso limitado corresponde ao processo de redução da incerteza presente nos fatores de desenvolvimento, e ao correspondente aumento da incerteza presente nos grupos detentores do aparelho de Estado.

3.4 Transição e Evolução das Sociedades

Concluindo o desenvolvimento de suas análises, NORTH et al (2009, p.26)

desenvolvem o conceito de “Doorsteps Conditions”, que são três condições elaboradas pelos autores e que possuem um papel determinante na transição de uma “Social Order” para outra.

Doorstep Condition 1 – Estado de Direito ainda que restrito às elites;

Doorstep Condition 2 – Uma percepção das organizações, tanto públicas quanto privadas como perpétuas (Perpetually lived), inclusive o próprio Estado;

Doorstep Condition 3 – Controle consolidado do governo sobre o aparelho militar (ou paramilitar).

A presença do Estado de Direito ainda que apenas entre as elites, aumenta a extensão do uso de contratos e permite uma situação de dependência mútua, que não se estabeleceria sem alguma forma de proteção legal, isto devido ao aumento na incerteza e das crises de confiança. NORTH et al. (2009, p.26)

A percepção de que as organizações são perpétuas permite o surgimento de organizações ainda mais poderosas, cuja existência independe de seus membros componentes. Esta idéia torna-se mais perceptível na análise do Estado de grandes países democráticos, onde a existência do Estado não é vinculada ao grupo no poder, mas se mantém independente do grupo. Cria-se um ambiente de estabilidade, impessoalidade e se reduz a Incerteza ao longo do tempo. NORTH et al. (2009, p.26)

O controle do governo sobre o aparelho militar e também paramilitar, como indicado anteriormente, retira a necessidade de as elites realizarem coalizões com facções militares, o que termina normatizando as ações do Estado, e traz mais previsibilidade a suas ações, reduzindo a incerteza. NORTH et al. (2009, p.26)

Sobre a transição entre as “Social Orders” FIANI (2011, p.194) destaca um importante fator, o fato das sociedades cumprirem as “Doorsteps Conditions” é necessário, porém não suficiente, para que se tornem desenvolvidas. Isto ocorre devido ao fato de a evolução histórica da sociedade que a levou a cumprir as “Doorsteps Conditons” pode não ter força suficiente para alçar a sociedade a uma transição. Da mesma forma, os mesmos desdobramentos históricos podem não levar outra sociedade a cumprir as “Doorsteps Conditons”. NORTH et al. (2009, p. 243)

Ao longo desta seção, buscou-se realizar um mapeamento do atual estado da teoria do desenvolvimento apresentada por Douglass North, e a medida que este mapeamento foi realizado, mostrou-se de que forma a Incerteza apresenta-se intimamente relacionada com sua

teoria.

No próximo capítulo a teoria apresentada neste trabalho será condensada, de forma a demonstrar de que maneira a teoria do desenvolvimento de North relaciona-se com a Incerteza.

IV – Análise de Resultados e Considerações Finais

Ao longo deste trabalho buscou-se sintetizar os principais aspectos da teoria do desenvolvimento proposta por Douglass North, enfatizando a forma com a qual a incerteza encontra-se incrustada em cada tópico de sua teoria.

O professor desenvolve sua noção de incerteza de forma bastante complexa, desde sua categorização onde apresenta suas cinco categorias, até as formas de realização de seu controle. É necessário tornar claro que o mapeamento realizado por North dos tipos de Incerteza não esgota todas as possibilidades de Incerteza, numa perspectiva de futuro. Isto ocorre devido ao fato de que a dinâmica dos motores do desenvolvimento na sociedade pode ser capaz de introduzir novas categorias de Incerteza. A relevância do trabalho de North decorre de sua habilidade de produzir uma metodologia aplicável à análise da Incerteza em qualquer sociedade atual.

Em sua categorização da Incerteza, conforme apresentado no primeiro capítulo, North destaca cinco tipos principais: a incerteza relacionada à *informação*, a incerteza relacionada ao *nível tecnológico*, a incerteza relacionada ao *quadro institucional*, a incerteza relacionada ao encontro com *novas situações reestruturadoras do sistema de crenças* e por fim, a *incerteza residual*.

Por meio deste instrumental elaborado por North, torna-se possível aos agentes um maior entendimento tanto da incerteza presente no mundo a seu redor, quanto de formas para realizar o seu controle. Uma das formas da sociedade tomar o controle das Incertezas presentes no ambiente são as *mudanças no quadro institucional*, e como se buscou tornar claro com este trabalho, para North este é o ponto crucial do desenvolvimento das sociedades.

Como mostrado nos capítulos anteriores, a incerteza relaciona-se diretamente com os quatro motores do desenvolvimento na teoria de North, quais sejam: Custos de Transação, Direitos de Propriedade, Ideologia e Violência.

Na análise de sua teoria institucional foi possível perceber que, ainda que de forma implícita em alguns momentos, a relação com a incerteza existe e detém impactantes consequências na dinâmica de seu modelo.

No custo de transação, a Incerteza relaciona-se com suas duas vertentes, os custos de “*measurement*”, e os custos de “*enforcement*”, tornando-se, com base nisto, de grande importância na tomada de decisão dos agentes, e, por consequência, na escolha do caminho que leva ao desenvolvimento.

Os *direitos de propriedade* apresentam-se como uma forma de controle da Incerteza, pois, na medida em que fornecem diretrizes formais para a organização da sociedade, estes direitos reduzem a incerteza, por meio do fornecimento de estabilidade ao sistema.

O terceiro motor do desenvolvimento na teoria de North, é a *ideologia*. Conforme apresentado, esta é um mecanismo de controle informal da sociedade, fornecendo, como os direitos de propriedade, regras estabilizadoras, porém de natureza consensual. A forma com a qual North desenvolve este conceito é de grande habilidade, trazendo à análise do desenvolvimento econômico um conceito muitas vezes relegado à análise histórica.

E por fim, o papel da *violência* na sociedade. Como desenvolvido no capítulo anterior, North traz à tona um aspecto interessante, quando desenvolve a importância do *controle da violência* como determinante do desenvolvimento. Na medida em que a sociedade torna-se menos violenta, a incerteza presente nos relacionamentos se reduz, reduzindo-se assim os *custos de transação*. O estudo da violência, como discutido anteriormente, foi o mais recente ponto de análise de North, e por meio dele, desenvolveu-se uma categorização das sociedades, que representa hoje uma importante contribuição de North na análise das sociedades contemporâneas.

Estes quatro motores desenvolvidos no capítulo anterior, são a chave da teoria do desenvolvimento de North, e conforme explicitado, apresentam um relacionamento muito próximo com a Incerteza ambiental.

Avançando com seus posicionamentos, North aponta sua lente ao Estado, que, neste momento, destaca-se como um fator importante no estudo desenvolvido pelo professor, ao manter um relacionamento próprio com o nível de Incerteza presente na ordem social.

No que se refere ao Estado, o trabalho de North também traz discussões de grande importância. Isto ocorre através da redefinição da sua teoria do Estado. Devido a evoluções de seu pensamento, North avança de uma teoria baseada em um Estado quase monolítico, como destaca FIANI (2011, p.184), que age como um maximizador de receita, com seu objetivo claro, e onde as decisões são tomadas de forma computacional, para uma teoria em que se reconhece a importância da representatividade dentro do Estado.

A teoria pluralista de North representa, ainda que de forma implícita, o Estado como uma estrutura que na mesma medida em que gera estabilidade, por meio da garantia dos direitos de propriedade e da proteção dos agentes e da violência, é uma fonte de Incerteza. Este ponto é ocasionado pela instabilidade gerada devido à população não deter conhecimento sobre os reais objetivos do Estado, que por causa da representatividade, apresenta variados

níveis de instabilidade interna.

Observando sua teoria recente é possível perceber que North, utilizando-se da combinação de uma *análise sobre a violência*, e uma *teoria do Estado*, conseguiu com destreza aprimorar seu framework para a *teoria do desenvolvimento*. Estabeleceu o controle da violência, e por conseguinte da Incerteza, como um importante fator na pesquisa do desenvolvimento, visto que, para alcançar o desenvolvimento, os países devem aproximar-se das sociedades de acesso aberto.

Pode-se afirmar que, das análises realizadas e retomando o problema e a hipótese apresentados na introdução, o controle da Incerteza é um ponto crucial na determinação do desenvolvimento econômico.

A presente análise do trabalho de North procurou investigar um aspecto de grande importância: as mudanças realizadas por North ao afastar-se da *teoria da Incerteza* de Knigh, e as mudanças realizadas no *conceito de eficiência*, privilegiando a análise adaptativa em detrimento da eficiência de Pareto, trazem uma perspectiva de dinâmica à análise do desenvolvimento econômico, correspondendo a uma análise de processo.

O trabalho de North desenvolve uma noção de Incerteza que se modifica ao longo do tempo, e, além disso, percebe a própria noção de eficiência de uma forma adaptativa, o que se torna uma percepção de história vívida. Esta percepção traz à obra de North uma capacidade de perceber o movimento histórico de uma forma aplicável a qualquer sociedade. Essa articulação lúcida, e extensamente desenvolvida, aproxima a análise econômica da análise histórica, tornando sua contribuição um marco diferencial na teoria econômica contemporânea.

V – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Rogerio P. de, 2011 **A construção do conceito de incerteza**: uma comparação das contribuições de Knight, Keynes, Shackle e Davidson. Nova Economia Belo Horizonte vol.21 (2), p.171-195. Maio-agosto de 2011
- CAMPOS, Marcelo Mallet Siqueira; CHIARINI, Tulio. **Incerteza e Não ergodicidade**: crítica aos neoclássicos. Revista de Economia Política, vol. 34, nº 2 (135), pp. 294-316, abril-junho/2014
- CHARAN, Ram, **Ataque! Transforme incertezas em oportunidades**. 1 Ed., São Paulo: HSM do Brasil, 2015. Tradução de: Cristina Yamagami.
- COASE, Ronald H.; **The Nature of the Firm**. *Economica*, New Series, Vol. 4, No. 16. Nov., 1937. pp. 386-405
- DAVIDSON, P. **Is probability theory relevant for uncertainty?** A post keynesian perspective. Journal of Economic Perspectives, v. 5, n. 1, Winter 1991.
- FIANI, Ronaldo. **Estado e Economia no Institucionalismo de Douglass North**. Revista de Economia Política, v. 23, n. 2 (90). Abril-Junho, 2003.
- FIANI, Ronaldo. **Cooperação e Conflito**: instituições e desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 238 p.
- GALA, Paulo. A., **Teoria Institucional de Douglass North**. Revista de Economia Política, vol. 23, nº 2 (90), abril-junho/2003
- GANSHOF, François-louis. **El feudalism**. 5. Ed. Sant Joan Despí: Editorial Ariel, 1979. Tradução de: Feliu Formosa.
- KNIGHT, Frank H.. **Risk, Uncertainty and Profit**. New York: Sentry Press, 1964
- LOPES, Herton Castiglioni. **Instituições e crescimento econômico**: Os modelos teóricos de Thorstein Veblen e Douglass North. Revista de Economia Política, vol. 33, nº 4 (133), pp. 619-637, outubro-dezembro/2013
- MIRA, Elson Cedro. **Systematization of the Institutionalism of Douglass North and a Parallel with the Theory of Geoffrey Hodgson**. In: VI Research Workshop on Institutions and Organizations, 2011, Rio de Janeiro. VI Research Workshop on Institutions and Organizations, 2011.
- NORTH, Douglass C; THOMAS, Robert Paul. **The rise of the Western World: A new economic history**. Cambridge: Cambridge University Press, 1973.
- NORTH, Douglass C. **Structure and Change in Economic History**. New York: W. W. Norton & Co., 1981.
- NORTH, Douglass C. **Institutions, Institutional Change and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- NORTH, Douglass C.. **Institutions**. The Journal of economic perspectives, v. 5, n. 3, pp. 97-112. 1991.
- NORTH, Douglass C. **Transaction Costs, Institutions, and Economic Performance**. San Francisco: ICS Press, 1992.
- NORTH, Douglass C; DENZAU, Arthur. **Shared Mental Models**: Ideologies and Institutions. *Kyklos* Wiley Blackwell, vol. 47(1), pages 3-31. Jun., 1994.
- NORTH, Douglass C. **Understanding the Process of Economic Change**. Princeton: Princeton University Press, 2005.
- NORTH, Douglass; WALLIS, John; WEINGAST, Barry. **Violence and Social Orders: A conceptual Framework for Interpreting Recorded Human History**. New York: Cambridge University Press, 2009.
- NORTH, Douglass C. et al. **In The Shadow of Violence**: politics, economics, and the problems of development. [s.i.]: Cambridge University Press, 2012.

- SAMUELSON, Paul A., **Classical and Neoclassical Theory**. In Clower, Robert W., ed., *Monetary Theory*. London: Penguin, 1969.
- SOLOW, Robert M., **A Contribution to the Theory of Economic Growth**. *The Quarterly Journal of Economics*, Vol. 70, No. 1, pp. 65-94. Feb., 1956
- SWAN, T. W., **Economic growth and Capital Accumulation**. *Economic Record*, [Volume 32, Issue 2](#), p. 334–361. November 1956
- TALEB, Nassim, **A Lógica do Cisne Negro: O impacto do altamente improvável**. 6 Ed., Rio de Janeiro: Editora Bestseller, 2007.
- VARIAN, H. R. **Microeconomia: Uma Abordagem Moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2010. Tradução de: Elfio Ricardo Doninelli
- WEBER, Max **A política como vocação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003. Tradução de: Maurício Tragtenberg.
- WINTER, Sidney G., **Comments on Arrow and on Lucas**. In Robin M. Hogarth and Melvin W. Reder (eds.), *The Behavioral Foundations of Economic Theory*. *Journal of Business* (supplement), 59:S427-34. 1986.